PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MILCA DE ASSIS VIEIRA RODRIGUES

O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO FORMATIVO NO ENSINO TÉCNICO: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Presidente Prudente – SP
2025

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MILCA DE ASSIS VIEIRA RODRIGUES

O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO FORMATIVO NO ENSINO TÉCNICO: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Henrique Manfré.

Presidente Prudente – SP
2025

Catalogação Internacional de Publicação (CIP)

370 Rodrigues, Milca de Assis Vieira.
R696a O acolhimento institucional e suas contribuições ao processo formativo no ensino técnico: a percepção dos docentes. / Milca de Assis Vieira Rodrigues. – Presidente Prudente, 2025.
92 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2025.
Bibliografia.
Orientador: Ademir Henrique Manfré.

1. Ensino técnico. 2. Atividade docente. 3. Processo formativo. I. Título.

Catalogação na fonte – Bibliotecária Renata Maria Morais de Sá – CRB 8 /10234

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO FORMATIVO NO ENSINO TÉCNICO: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES".

AUTOR(A): MILCA DE ASSIS VIEIRA RODRIGUES

ORIENTADOR(A): Prof. Dr. Ademir Henrique Manfré

Aprovado(a) como parte das exigências para obtenção do título de MESTRA em EDUCAÇÃO.

Área de Concentração EDUCAÇÃO, pela Comissão Examinadora:

Ademir Henrique Manfré (orientador)

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

Franciele Clara Peloso

UTFPR/Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Local e data da realização: Presidente Prudente, 27 de fevereiro de 2025.

Central de Assinaturas Eletrônicas

Sobre o documento

Assunto: Documento eletrônico
Status do documento: Concluído
Data de criação do documento: 27/02/2025 17:15
Fuso horário: (UTC-03:00) Brasília
Número de assinaturas: 3
Solicitante: LUCIANA APARECIDA POLIDO BRAMBILLA (#6051659)

Signatários do documento

ADEMIR HENRIQUE MANFRE (PROFESSOR)
ademirmanfre@yahoo.com.br
Recebido em 27/02/2025 17:15
Assinado em 27/02/2025 19:18
Assinatura Interna UNOESTE
Usando endereço IP: 177.131.39.1
ID da assinatura: 4484487

ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN (PROFESSOR)
tomoefct@gmail.com
Recebido em 27/02/2025 17:15
Assinado em 28/02/2025 08:09
Assinatura Interna UNOESTE
Usando endereço IP: 2804:14c:6b81:8513:80db:5412:1293:9a
ID da assinatura: 4484488

FRANCIELE CLARA PELOSO (SIGNATÁRIO EXTERNO)
clara@utfpr.edu.br
Recebido em 27/02/2025 17:15
Assinado em 28/02/2025 09:28
Assinatura Interna UNOESTE
Usando endereço IP: 177.101.140.57
ID da assinatura: 4484489

URL do documento: https://www.unoeste.br/ca/ce66e488
Assinatura digital do documento: 1b51ab805eb80b3b07704eb202d17de1d0318c2f02372232db7c0ff9b4273cd60
UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista
Mantida pela Associação Prudentina de Educação e Cultura - APEC

Utilize o QRCode abaixo para conferir a autenticidade deste documento:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, com um carinho especial ao meu marido, Lauro, cujo companheirismo e apoio incondicional foram fundamentais ao longo desta jornada. Agradeço também às minhas filhas, Juliana e Izabela, que com admiração, credibilidade e incentivo repletos de amor, sempre me motivaram a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar saúde e clareza para enfrentar as dificuldades ao longo deste percurso. Sem Ele, certamente não teria conseguido, obrigada Senhor!

Agradeço à minha família que sempre esteve ao meu lado em todas as etapas deste trabalho, com toda a gratidão, pela compreensão nos momentos de ausência. O apoio incondicional, amor e incentivo foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui.

Minha sincera gratidão ao professor Dr. Ademir Henrique Manfré, meu orientador, por me receber como orientanda no mestrado e pela paciência em me guiar na análise detalhada de cada etapa do trabalho, pela experiência compartilhada e pelo aprendizado significativo que obtive sob sua orientação. Obrigada pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão, prontidão e pelos sábios conselhos sempre que o procurei para conversar.

Agradeço também a todos os participantes da pesquisa, docentes de uma unidade do Senac-SP, por aceitarem compartilhar suas experiências e por enriquecerem este trabalho com suas percepções. Espero retribuir essa generosidade, contribuindo para que o acolhimento institucional se torne prática comum promovendo educação transformadora e inclusiva.

Minha gratidão se estende ao Senac -SP pela colaboração na realização da pesquisa e aos educadores desta unidade que me inspiraram com suas práticas e comprometimento.

Agradeço às professoras Drª. Franciele Clara Peloso e Drª. Elisa Tomoe Moriya Schlunzen por aceitarem participar da banca e contribuírem com valiosas sugestões para o aprimoramento deste trabalho.

Finalmente, agradeço a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Educação da Unoeste que me ensinaram com respeito e dedicação, incentivando minha participação nas aulas. Agradeço especialmente à professora Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen por sua visão humanizada, pelas palavras encorajadoras ao longo de suas disciplinas e pela amizade que sempre dedicou a mim.

RESUMO

O acolhimento institucional e suas contribuições ao processo formativo no ensino técnico: a percepção dos docentes

Esta pesquisa, vinculada à linha de Pesquisa “Políticas Públicas em Educação, Processos Formativos e Diversidade” do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE – Campus Presidente Prudente – SP. O objetivo geral é investigar as percepções dos docentes de dois cursos técnicos de uma unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac -SP) no interior do estado de São Paulo sobre o acolhimento institucional analisando de que maneira essas percepções podem melhorar os processos formativos dos estudantes. Parte-se do pressuposto de que o acolhimento institucional é fundamental para a melhoria e qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem no ensino técnico. Na tentativa de atingir os objetivos propostos, o trabalho aqui apresentado organiza-se em quatro etapas: 1. Levantamento bibliográfico de trabalhos indexados nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Education Resources Information Center* (*ERIC),* Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico (GA) sobre o tema em estudo, com recorte temporal de 2012 a 2023. 2. Análise dos documentos orientadores do ensino técnico no Brasil a partir de 2012, a Proposta Pedagógica do Senac -SP e o Projeto Político Pedagógico de uma unidade do Senac-SP do interior do estado de São Paulo na tentativa de compreender de que forma o acolhimento institucional é tratado; 3. Coleta de dados por meio de questionário enviado aos docentes de dois cursos técnicos dessa mesma unidade do Senac -SP, 4. Tratamento dos dados a partir da técnica de análise de conteúdo, discussão e interpretação dos resultados à luz da literatura existente, e 5. Elaboração de possíveis conclusões. Como resultado foi detectado que o acolhimento institucional no ensino técnico é vital para criar ambientes inclusivos e propícios ao aprendizado. A valorização das relações entre educadores e estudantes junto à sensibilidade dos docentes para reconhecer as necessidades dos mesmos favorece o desenvolvimento integral. Considera-se aqui a

necessidade de investir na formação continuada dos professores, sendo essencial para fortalecer esse acolhimento, promovendo espaços de aprendizagem significativos e colaborativos. Em suma, o acolhimento deve ser compromisso coletivo que beneficia toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: ensino técnico; acolhimento institucional; percepção docente.

ABSTRACT

The institutional reception and its contributions to the formative process in technical education: the perception of teachers

This research is linked to the research line "Public Policies in Education, Training Processes, and Diversity" of the Graduate Program in Education at the University of Oeste Paulista – UNOESTE – Campus Presidente Prudente – SP. The main objective is to investigate the perceptions of teachers from two technical courses of a unit of the National Service for Commercial Learning of São Paulo (Senac - SP) in the interior of the state of São Paulo regarding institutional reception, analyzing how these perceptions can improve the training processes of students. It is assumed that institutional reception is fundamental for the improvement and quality of teaching and learning processes in technical education. In an attempt to achieve the proposed objectives, the work presented here is organized into four stages: 1. A bibliographic survey of works indexed in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Education Resources Information Center (ERIC), the Periodicals Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), and Google Scholar (GA) on the topic under study, with a temporal cut from 2012 to 2023. 2. Analysis of guiding documents for technical education in Brazil since 2012, the Pedagogical Proposal of Senac - SP, and the Political-Pedagogical Project of a Senac - SP unit in the interior of the state of São Paulo, in an attempt to understand how institutional reception is addressed; 3. Data collection through a questionnaire sent to teachers of two technical courses from the same Senac - SP unit; 4. Data treatment using the content analysis technique, discussion, and interpretation of the results in light of the existing literature, and 5. Development of possible conclusions. As a result, it was found that institutional reception in technical education is vital for creating inclusive and conducive learning environments. Valuing the relationships between educators and students, along with the sensitivity of teachers to recognize the needs of learners, fosters holistic development. Here, the need to invest in ongoing teacher training is considered essential to strengthen this reception, promoting meaningful and collaborative learning spaces. In summary,

reception should be a collective commitment that benefits the entire school community.
Keywords: technical education; institutional reception; teacher perception.

LISTAS DE SIGLAS

ABNT -	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD -	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET -	Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE/CEB -	Conselho Nacional de Educação - Câmara da Educação Básica
CNE/CP -	Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior
DCN -	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD -	Educação a Distância
ERIC -	Education Resources Information Center
GA -	Google Acadêmico
IA -	Inteligência Artificial
LDBEN -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Senac –SP -	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo
UNOESTE -	Universidade do Oeste Paulista
INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação dos docentes 23
Quadro 2 - Pesquisa de trabalhos nas bases de dados 49
Quadro 3 - Resultados atualizados da pesquisa em bases de dados (2012-2024) 49
Quadro 4 - Trabalhos localizados 50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Três fases da análise de conteúdo..... 25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Definição do conceito de acolhimento 53
Tabela 2 - Estratégias para promover o acolhimento 55
Tabela 3 - Momentos em que proporcionou ou vivenciou acolhimento 57
Tabela 4 - Necessidades dos estudantes em relação ao acolhimento 59
Tabela 5 - Promoção de ambiente acolhedor para seus estudantes 61
Tabela 6 - Influencia do acolhimento para o engajamento e aprendizagem dos estudantes 63
Tabela 7 - Impacto do acolhimento na autoestima e na autoconfiança dos estudantes 64
Tabela 8 - Benefícios do acolhimento no processo de ensino e de aprendizagem 67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos docentes participantes da pesquisa 27
Gráfico 2 - Tempo de atuação no ensino técnico 29
Gráfico 3 - Tempo de atuação no Senac-SP 30
Gráfico 4 - Áreas de atuação dos docentes participantes da pesquisa..... 32

SUMÁRIO

SEÇÃO I ... 16
1 INTRODUÇÃO ... 16
1.1 Apresentação da pesquisadora ... 16
1.2 Objetivo geral e objetivos específicos ... 20
1.3 Estrutura da dissertação ... 20

SEÇÃOII ... 22
2 METODOLOGIA DA PESQUISA ... 22
2.1 Problema da pesquisa ... 22
2.2 Participantes da pesquisa ... 22
2.2.1 Formação dos participantes ... 24
2.3 Coleta e análise dos dados ... 24
2.3.1 Dados demográficos dos participantes ... 27

SEÇÃO III ... 34
3 O ENSINO TÉCNICO NO BRASIL ... 34
3.1 Fundamentação legal ... 35
3.2 A instituição Senac-SP ... 40
3.3 Metodologia de ensino profissional do Senac-SP ... 42
3.4 Perfil do curso Técnico em Enfermagem ... 44
3.5 Perfil do curso Técnico em Estética ... 46

SEÇÃO IV ... 48
4 ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL – RELEVÂNCIA DA PESQUISA ... 48

SEÇÃO V ... 53
5 A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL OFERECIDO NO ENSINO TÉCNICO ... 53

SEÇÃO VI ... 70
6 AS CONTRIBUIÇÕES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL AO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO ... 70
6.1 Estratégias pedagógicas ... 73
6.2 O acolhimento institucional traduz afetividade ... 77

SEÇÃO VII ... 81
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS ... 81

REFERÊNCIAS ... 84
APÊNDICES ... 87
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ... 88
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ... 91

SEÇÃO I

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da pesquisadora

Esta proposta de pesquisa surgiu a partir da minha experiência profissional. Ao longo da minha trajetória escolar, tive a oportunidade de experimentar diversas metodologias de ensino devido às constantes mudanças de cidade em decorrência do trabalho do meu pai. Essas mudanças proporcionaram-me vivenciar momentos de dificuldades e de sucesso acadêmico, dependendo da forma como fui acolhida e apoiada nas escolas em que estudei[1].

Durante os primeiros anos escolares, percebi que alguns professores adotavam métodos tradicionais distanciando-se dos estudantes e mantendo a autoridade, sendo detentores exclusivos do conhecimento. Para os estudantes com dificuldades de aprendizagem, como eu, isso resultava em sentimentos de desamparo e falta de direcionamento. Infelizmente, tive que lidar com essa realidade por algum tempo.

Em meio a mudanças, também tive a sorte de encontrar educadores que abordavam o ensino com afeto, empatia e dedicação, buscando entender melhor os estudantes, acolhendo-os e auxiliando-os em suas dificuldades. Esses professores estavam comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes, oferecendo apoio em todas as áreas do aprendizado. Isso fez toda a diferença em minha jornada escolar, refletindo diretamente no meu desempenho acadêmico.

Somente mais tarde, enquanto cursava Licenciatura em Pedagogia, foi que compreendi a importância da metodologia educacional na vida dos estudantes. Percebi que o desempenho acadêmico está intrinsecamente ligado não apenas ao esforço individual, mas também à ação pedagógica adotada no processo de ensino e de aprendizagem. Foi quando comecei a entender o impacto do acolhimento institucional em minha própria jornada.

---

[1] Nesta primeira parte do texto, utilizo a 1ª pessoa no relato de minhas experiências educacionais. A partir da justificativa, será utilizada a 3ª pessoa.

Desde 1985, tenho trabalhado como profissional da educação, começando como professora e depois me tornando coordenadora pedagógica. Durante minha trajetória profissional, tive a oportunidade de atuar em diversos níveis de ensino, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e, atualmente, no Ensino Técnico Profissionalizante onde posso aplicar projetos educacionais de forma intencional. Tanto em sala de aula como na minha função de coordenadora pedagógica, percebi, ao longo desses anos, que o acolhimento institucional pode proporcionar uma melhoria significativa no desenvolvimento educacional dos estudantes. Essa constatação baseia-se nas práticas educacionais que tenho vivenciado e observado nesse período.

Trabalhando na área educacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac-SP) em uma unidade no interior do estado de São Paulo tive a oportunidade de experimentar, em diferentes situações, atividades de boas-vindas e acolhimento realizadas no início do ano letivo, promovendo a integração e a motivação dos estudantes para seguirem com os estudos. A satisfação dos estudantes sempre foi notória, refletindo a importância de ações desse tipo, não só no início do ano, mas durante todo o curso.

A Proposta Pedagógica do Senac-SP (Senac-SP 2005, p. 5) destaca a necessidade de as instituições educacionais se adaptarem às mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas a fim de promover a educação que articule a formação geral e profissional dos estudantes. Além disso, ressalta a importância de superar as relações hierárquicas e inflexíveis ainda presentes nas escolas a fim de construir ambientes de diálogos entre educadores e estudantes.

O diálogo é destacado como elemento fundamental nesse processo em que a capacidade de ouvir o outro se torna essencial. Isso implica reconhecer a importância das perspectivas e opiniões de cada indivíduo envolvido no processo educativo, sejam eles docentes ou discentes. A autoavaliação de professores e estudantes também é mencionada como aspecto relevante para a melhoria contínua do ensino, uma vez que permite identificar pontos positivos e áreas de desenvolvimento (Senac-SP, 2005, p. 5).

A ideia de protagonismo dos estudantes é apresentada como uma forma de empoderá-los em seu próprio processo de aprendizagem, tornando-os ativos e responsáveis por seu desenvolvimento. Essa abordagem incentiva a

autonomia, o engajamento e a participação ativa no ambiente escolar. A responsabilidade e participação de todos são enfatizadas como elementos essenciais na construção de ambientes educacionais mais colaborativos e acolhedores.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de transformações profundas nas instituições educacionais que devem ir além do ensino tradicional. A busca pela educação mais integrada, participativa e centrada no diálogo é fundamental para promover a formação de qualidade que esteja alinhada às necessidades e demandas da sociedade contemporânea.

Dessa forma, o acolhimento institucional surge como prática fundamental com o intuito de proporcionar um clima escolar favorável onde os estudantes se sintam seguros, acolhidos e em ambientes propícios ao aprendizado, de forma significativa.

Quando tratamos de acolhimento, uma das referências teóricas é a Pedagogia Afetiva inspirada nas teorias do psicólogo e pedagogo Henri Wallon. Este, buscou compreender a importância das emoções e da afetividade no processo de aprendizagem dos indivíduos. Wallon defendia que o ser humano é um todo integrado e que a afetividade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo e social (Gratiot-Alfandéry, 2010).

Para Wallon (Gratiot-Alfandéry, 2010), o ambiente afetivo é fundamental para o engajamento dos estudantes na aprendizagem. Ele acreditava que as emoções positivas, como o prazer e o entusiasmo, impulsionavam o estudante a se envolver ativamente no processo educativo. Por outro lado, as emoções negativas, como o medo, a ansiedade e o tédio podiam ter impactos negativos no desempenho e na motivação dos estudantes.

Paulo Freire, pedagogo influente no campo da educação, discute a pedagogia afetiva em seus trabalhos, enfatizando a importância das relações humanas e da afetividade no processo educativo. Embora ele não use necessariamente o termo "pedagogia afetiva" de forma explícita, seus princípios pedagógicos incorporam a ideia de que a educação deve ser uma prática de liberdade e que o vínculo afetivo entre educadores e estudantes é essencial para o aprendizado (Freire, 1979).

Para Freire, a afetividade gera ambientes propícios ao diálogo e à confiança onde os estudantes se sentem valorizados e respeitados. Esse

ambiente é fundamental para promover a educação inclusiva e transformadora, que vai além da mera transmissão de conteúdos, envolvendo a formação de sujeitos críticos e conscientes (Freire, 2015). Destacamos que em Freire (2015), a condição educativa e afetiva é política, uma vez que se demonstra relacionada à vivência e à constituição do ser humano enquanto ser polido.

Ao adotar a pedagogia afetiva, os docentes têm a oportunidade de criar ambientes de acolhimento, respeito e confiança em que os estudantes se sentem seguros para expressar ideias, dúvidas e emoções. Isso abre espaço para a construção de relações mais significativas entre os estudantes e o professor, possibilitando a troca afetiva que favorece o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, é papel do professor atuar como mediador estimulando o desenvolvimento emocional dos estudantes, promovendo atividades que despertem o interesse e a curiosidade, incentivando a colaboração e o diálogo entre os estudantes. Dessa forma, a pedagogia afetiva contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos capazes de lidar com as emoções e estabelecer relações significativas com o conhecimento, com o acolhimento entre si e entre professores e estudantes.

Boff (1999, p. 38) anota que “(...) o cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa”. Portanto, o cuidado é uma expressão essencial do ser humano, pois demonstra sua consciência e responsabilidade pelos outros. É por meio do cuidado que construímos relações saudáveis, promovemos o bem-estar coletivo e contribuímos para a formação de uma sociedade mais humana e inclusiva.

Em suma, a pedagogia afetiva, que privilegia o acolhimento, o respeito, o cuidado e a empatia, desempenha papel fundamental no desenvolvimento social, cultural e educacional dos estudantes. A própria jornada escolar desta pesquisadora evidenciou como essa abordagem pode impactar positivamente o desempenho e o bem-estar dos estudantes. É essencial que os educadores reconheçam a importância dos aspectos socioemocionais no processo de ensino e de aprendizagem promovendo ambientes acolhedores e estimulantes para alcançar resultados educacionais mais engajadores e significativos.

Isto posto, o que se pretendeu ao realizar a pesquisa foi responder a seguinte questão: Quais percepções os docentes dos cursos técnicos de uma unidade do Senac-SP possuem a respeito do acolhimento institucional?

Acreditamos que o acolhimento institucional pode contribuir com avanços significativos no processo de ensino e de aprendizagem no ensino técnico.

Dessa forma, apresentamos, a seguir, os objetivos da pesquisa.

1.2 Objetivo geral e objetivos específicos

O objetivo geral deste estudo é investigar as percepções dos docentes dos cursos técnicos de uma unidade do Senac-SP no interior do estado de São Paulo sobre o acolhimento institucional analisando de que maneira essas percepções podem facilitar os processos formativos dos estudantes.

Para atingir este objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Levantar a percepção dos docentes sobre o acolhimento institucional oferecido no ensino técnico de uma unidade do Senac-SP, analisando aspectos como a efetividade e a abrangência do acolhimento.
- Identificar práticas e estratégias utilizadas pelos docentes no acolhimento institucional, buscando compreender sua relevância e impacto no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes.
- Analisar as contribuições do acolhimento institucional no processo formativo dos estudantes do ensino técnico considerando aspectos como a integração social, desenvolvimento de habilidades interpessoais e construção da identidade profissional.

Em seguida, apresentamos a estrutura da dissertação.

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está estruturada em 7 sessões.

Iniciamos a Seção 1, Introdução, apresentando nosso percurso formativo e profissional, destacando as motivações que nos levaram a realizar

esta pesquisa, assim como a questão central que buscamos responder. Apresentamos também a pergunta, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

Na Seção 2, apresentamos nosso percurso metodológico, o universo e os participantes da pesquisa até os procedimentos de coleta e análise dos dados.

O Ensino Técnico no Brasil é abordado na Seção 3, quando expomos breve histórico sobre esta modalidade de ensino, a legislação pertinente, a proposta pedagógica do Senac-SP, bem como o perfil da instituição e as características dos dois cursos envolvidos na pesquisa.

Na Seção 4, discorremos sobre o conceito de acolhimento de acordo com o levantamento bibliográfico.

A análise dos dados a partir do referencial teórico adotado é apresentada na Seção 5 quando verificamos a percepção dos docentes em relação ao acolhimento institucional oferecido no ensino técnico.

Na Seção 6, trazemos as contribuições do acolhimento institucional no processo formativo dos estudantes do ensino técnico e as práticas levantadas que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nesse contexto.

Finalmente, na Seção 7, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

SEÇÃO II

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos o problema de pesquisa e delineamos o universo e os participantes envolvidos, além dos procedimentos metodológicos que foram adotados na coleta e na análise dos dados.

2.1 Problema da pesquisa

A problemática desta pesquisa é: Quais percepções os docentes de dois cursos técnicos de uma unidade do Senac-SP possuem a respeito do acolhimento institucional?

A pesquisa tem abordagem qualitativa com delineamento descritivo-explicativo, pois busca compreender as percepções que os docentes de dois cursos técnicos de uma unidade do Senac-SP possuem a respeito do acolhimento institucional. Por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), pretende-se categorizar e interpretar as respostas dos participantes buscando elucidar não apenas as características dessas percepções, mas também as possíveis relações e significados associados a elas. Além disso, o caráter descritivo-explicativo refere-se ao objetivo de descrever e analisar as características deste fenômeno, conforme indicado por Gil (2008), além de explorar associações entre variáveis identificadas nas respostas dos docentes.

2.2 Participantes da pesquisa

Nesta pesquisa, participaram 9 docentes do curso Técnico em Enfermagem e 3 docentes do curso Técnico em Estética, todos pertencentes a mesma unidade do Senac-SP de uma cidade do interior do estado de São Paulo, totalizando 12 participantes. No entanto, apenas 10 docentes responderam ao questionário enviado.

Quadro 1 - Identificação dos docentes

PARTICIPANTE	TÉCNICO EM ENFERMANGEM	TÉCNICA EM ESTÉTICA
Docente 1	X	
Docente 2		X
Docente 3	X	
Docente 4		X
Docente 5	X	
Docente 6	X	
Docente 7	X	
Docente 8	X	
Docente 9		X
Docente 10	X	

Fonte: A autora.

Consideramos, nessa oportunidade, as amplas experiências como educadores, bem como as demandas desafiadoras que emergem no contexto dos cursos relacionados às áreas de Saúde e Bem-Estar. Estas áreas têm demandas específicas e desafiadoras que podem afetar a forma como os docentes percebem e implementam o acolhimento institucional. Essas demandas podem incluir aspectos como a diversidade das necessidades dos estudantes, a pressão por resultados e o estresse emocional, que são comuns nesses campos. Conhecer essas particularidades pode nos ajudar a obter um panorama das percepções dos docentes a respeito do acolhimento.

A integração dessas subáreas com as demais formações da instituição potencializa o desenvolvimento de competências e habilidades que são essenciais ao futuro profissional dos estudantes. O enfoque no bem-estar não apenas atende às demandas atuais do mundo, mas também contribui para a formação de profissionais que estão cientes da importância de cuidar de si e dos outros, promovendo a abordagem holística na área da saúde. Esse compromisso reflete a visão do Senac-SP de que a educação deve não apenas formar profissionais competentes, mas também indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e na promoção do bem-estar individual e coletivo.

Nesse contexto, a atuação dos docentes torna-se significativamente mais desafiadora em relação ao acolhimento institucional, uma vez que esses educadores estão formando profissionais que, em suas práticas, terão a responsabilidade de acolher outras pessoas.

Adicionalmente, o acolhimento se revela elemento central no processo formativo de todos os cursos da instituição, considerando a possibilidade de ampliar as oportunidades de desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira consciente e responsável em suas respectivas áreas.

2.2.1 Formação dos participantes

Ao analisarmos o perfil dos docentes envolvidos nesta pesquisa, observamos que todos possuem formação específica nas áreas em que atuam, incluindo tanto graduação quanto pós-graduação *lato sensu* em seus currículos. Destacam-se, ainda, dois participantes que possuem pós-graduação *stricto sensu*. É pertinente ressaltar que todos têm formação educacional oferecida pela instituição (Senac-SP), a qual se fundamenta numa proposta pedagógica sólida e em metodologias de ensino bem definidas, conforme apresentaremos na seção 3.

2.3 Coleta e análise dos dados

Para alcançar os objetivos geral e específicos da pesquisa, adotou-se a aplicação de um questionário. Conforme Gil (2008, p. 121),

> (...) o questionário é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

O instrumento, disponível no APÊNDICE B, foi elaborado com doze questões, abertas e fechadas, alinhadas aos objetivos específicos com o intuito de investigar como os docentes realizam o acolhimento institucional dos estudantes dos dois cursos técnicos mencionados anteriormente com base na Proposta Pedagógica do Senac-SP, e qual a percepção dos participantes em relação às contribuições do acolhimento no processo de ensino e de aprendizagem. Após a elaboração, as questões foram implementadas no

aplicativo *Google Forms* permitindo a coleta *on-line*, o que facilitou a organização das respostas e a geração de relatórios em formato de planilha do Excel.

A análise dos dados seguiu as etapas da Análise de Conteúdo conforme Bardin (2011), envolvendo a identificação de unidades de significado, categorização e interpretação dos resultados. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

> (...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Ainda, segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo envolve três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que inclui a inferência e a interpretação. Essas etapas são essenciais para a compreensão aprofundada do conteúdo analisado, como ilustrado no esquema apresentado na Figura I.

Figura 1 - Três fases da análise de conteúdo

Fonte: A autora.
Nota: Adaptado de Bardin (2011).

Essas três fases fundamentais da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), envolvem um processo estruturado. Inicialmente, na *pré-análise*, o pesquisador prepara o material realizando a leitura inicial para se familiarizar com o conteúdo e definindo os objetivos da pesquisa, além de organizar os dados a serem analisados. Em seguida, na *exploração do material*,

a análise se torna mais aprofundada com a categorização e identificação de unidades de significado, permitindo a compreensão detalhada das informações.

Unidades de significado são códigos extraídos do material analisado. Eles representam ideias, temas ou conceitos que aparecem nos dados. A codificação é o processo de identificar e marcar essas unidades de significado. Por exemplo, no questionário, um código pode ser uma palavra ou frase que se repete ou que é particularmente relevante para a pesquisa. A categorização é o passo seguinte à codificação. Consiste em agrupar os códigos em categorias mais amplas que compartilham características comuns. Essas categorias ajudam a organizar e simplificar os dados, facilitando a interpretação e análise. Por exemplo, códigos relacionados à "satisfação na escola" e "motivação" podem ser agrupados na categoria "bem-estar na escola". O número de vezes que um código ou categoria aparece no material analisado é identificado como frequência. Contar a frequência ajuda a identificar quais temas são mais recorrentes e, portanto, possivelmente mais importantes. A análise de frequência pode revelar padrões e tendências nos dados, fornecendo base quantitativa para a análise qualitativa. Esses três elementos são fundamentais para a análise de conteúdo de Bardin, permitindo a compreensão profunda e estruturada dos dados qualitativos.

Por fim, no *tratamento dos resultados*, os dados coletados são interpretados e discutidos; essa etapa inclui a *inferência* na qual se busca tirar conclusões a partir das informações analisadas, e a *interpretação*, que envolve a reflexão crítica sobre os dados e sua relação com o contexto da pesquisa. Essas fases são interligadas e essenciais para a análise rigorosa e significativa.

Dessa forma, a análise proposta teve como objetivo investigar as percepções dos docentes de dois cursos técnicos de uma unidade do Senac-SP no interior do estado de São Paulo sobre o acolhimento institucional analisando de que maneira essas percepções podem facilitar os processos formativos dos estudantes. Para isso, foram considerados aspectos como a adaptação ao ambiente educacional, o perfil do docente[2] que acolhe e o aprimoramento das habilidades interpessoais. Essa abordagem permite identificar como o apoio e a

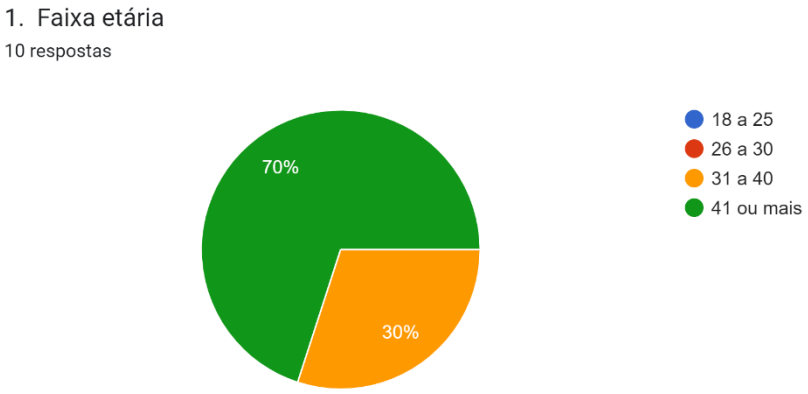
[2] Esse elemento será mais bem explorado no decorrer da pesquisa.

integração podem impactar positivamente a trajetória dos estudantes no contexto escolar.

2.3.1 Dados demográficos dos participantes

As três primeiras perguntas representadas nos gráficos a seguir têm questões voltadas ao perfil dos participantes com perguntas sobre faixa etária (Gráfico 1), tempo de atuação no Ensino Técnico (Gráfico 2), tempo de trabalho na unidade Senac-SP (Gráfico 3) e cursos em que leciona e que já lecionou.

Gráfico 1 - Faixa etária dos docentes participantes da pesquisa



Fonte: A autora.

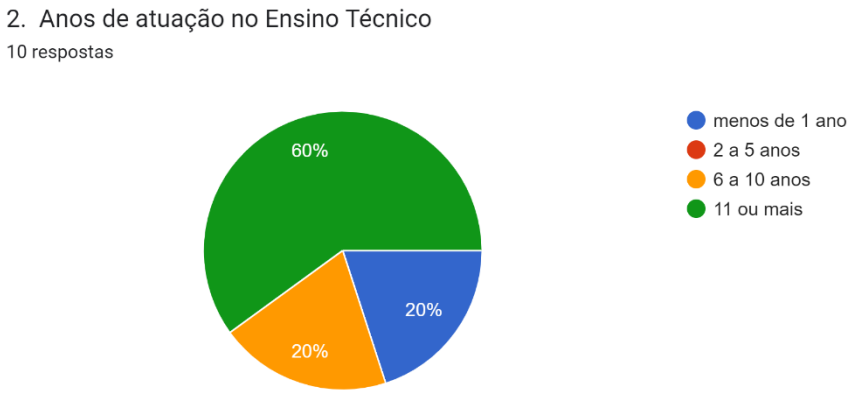
A faixa etária dos participantes pode exercer influência significativa sobre as percepções acerca do acolhimento institucional e as contribuições ao processo formativo. Nesta pesquisa, observamos que 70% dos docentes possuem vasta experiência, considerando que possuem mais de 41 anos de idade, o que lhes proporciona a compreensão aprofundada dos desafios e benefícios associados ao acolhimento. É provável que esses educadores tenham visão consolidada acerca do impacto das políticas de acolhimento na formação dos estudantes, valorizando aspectos cruciais como integração, construção de vínculos e o suporte emocional, especialmente para estudantes de contextos mais vulneráveis. Conforme reflete a resposta do Docente 6:

> Desenvolvo em primeiro lugar um ambiente acolhedor e inclusivo. Utilizo uma comunicação eficaz e assertiva, para que as conversas sejam claras, respeitosas e empáticas, criando um ambiente onde as pessoas se sintam ouvidas e compreendidas. - Observo as necessidades individuais de cada aluno, oferecendo apoio as circunstâncias específicas. - Valorizo a diversidade e promovo a inclusão de pessoas de diferentes origens, culturas, identidades e habilidades, garantindo que todos se sintam representados e respeitados dentro da sala de aula.

Por outro lado, os 30% restantes pertencem à faixa etária com idade de 31 a 40 anos. Embora ainda possuam pouca experiência de sala de aula, esses docentes tendem a destacar a relevância do acolhimento no contexto que busca constantemente a atualização de práticas e metodologias de ensino. Eles podem estar mais sintonizados com as demandas contemporâneas relacionadas à inclusão e à diversidade na educação. O Docente 10 responde “(...) buscar atender a cada aluno de uma forma única entendendo seus limites e necessidades (...)”, e ainda diz “(...) “(...) Colocar o aluno no papel de protagonista do seu desenvolvimento”. Concordando com Senac-SP (2005, p. 13): “(...) o educador é um criador de ambientes e situações para que o estudante atue e aprenda como protagonista do processo de aprendizagem”.

A diversidade etária entre os participantes oferece amplo leque de opiniões e experiências enriquecendo a análise do acolhimento institucional. Essa variação gera reflexões fundamentais sobre a necessidade de adaptação das políticas educacionais visando engajar efetivamente todos os participantes e garantir o processo formativo que seja eficaz e inclusivo. Dessa forma, é crucial considerar essas diferentes perspectivas para desenvolver estratégias que atendam às necessidades variadas dos educadores e estudantes no ambiente educacional.

Gráfico 2 - Tempo de atuação no Ensino Técnico



Fonte: A autora

A significativa proporção de docentes, representando 60%, com mais de onze anos de atuação no ensino técnico indica a visão consolidada sobre as práticas educacionais. Esses educadores, ao longo de suas carreiras, vivenciaram diversas transformações e, portanto, desenvolvem a compreensão aprofundada de como o acolhimento impacta a aprendizagem, a formação dos estudantes e a dinâmica escolar. Essa experiência acumulada tende a favorecer percepções mais críticas e assertivas sobre as políticas de acolhimento e sua efetividade, além de contribuir com os docentes com menos experiência, como verificamos na fala do Docente 3: “Sempre estou pronta a ajudar, compartilhar e estar perto para auxiliar os colegas, e a ouvir os colegas (...)”.

Além disso, 20% dos docentes possuem de 6 a 10 anos de atuação, posicionando-se entre os docentes mais experientes em termos de sala de aula. Este grupo pode oferecer a perspectiva equilibrada combinando conhecimento prático com a disposição para buscar inovações. Seu nível de experiência proporciona entendimento razoável, tanto dos desafios, quanto das potencialidades do acolhimento, permitindo olhares críticos que favorecem a integração de práticas consolidadas com novas metodologias.

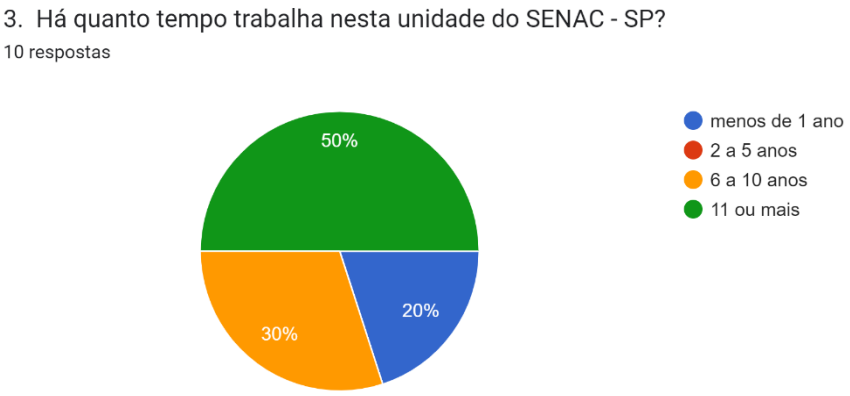
Por outro lado, a presença do grupo de 20% com menos de um ano de atuação representa a nova geração de educadores. A falta de experiência prática pode limitar a visão sobre os desafios e as oportunidades do acolhimento institucional. Embora suas percepções sejam valiosas, elas podem não ser tão fundamentadas quanto as de seus colegas mais experientes. É fundamental que

suas vozes sejam ouvidas, uma vez que podem identificar lacunas ou necessidades não atendidas que os docentes com mais “anos de casa” não percebem. É gratificante pontuar, nos relatos a seguir, como essa prática já se encontra consolidada entre os docentes e demais funcionários: “quando fui contratada no Senac-SP, fui extremamente bem acolhida, com palavras, sorrisos e muita ajuda de todos em tudo que precisei” (Docente 9), e

> Quando cheguei ao Senac-SP, fui calorosamente acolhida e bem informada. Nos meus primeiros dias, recebi uma grande quantidade de informações, e a insegurança do primeiro dia se dissipou rapidamente devido à recepção calorosa que recebi (Docente 1).

Esses dados acerca do tempo de atuação oferecem *insights* relevantes sobre a cultura educacional da instituição e como as percepções sobre o acolhimento são moldadas pela experiência dos docentes. A diversidade nessa trajetória profissional enriquece as discussões sobre políticas educacionais inclusivas permitindo abordar o acolhimento de forma que reconhecem tanto as tradições existentes quanto as necessidades emergentes no contexto do ensino técnico.

Gráfico 3 - Tempo de atuação no Senac-SP



Fonte: A autora.

Assim como na análise anterior, a significativa presença de 50% de docentes com mais de 11 anos de experiência indica a base sólida de conhecimento sobre as práticas institucionais do Senac-SP e sua influência sobre os estudantes. Esses educadores possuem profundo entendimento da cultura organizacional da instituição e das políticas de acolhimento. Suas

percepções são valiosas para identificar o que funciona bem, as oportunidades de melhoria e a evolução das experiências de acolhimento ao longo do tempo.

Essa importância é refletida nas colocações de um dos docentes que destaca: “(...) equipe treinada e sensibilizada para fazer um bom acolhimento”, e enfatiza a necessidade de “acolhimento também do corpo docente” (Docente 10). Essa reflexão evidencia o papel vital da experiência no aprimoramento das práticas acolhedoras na instituição.

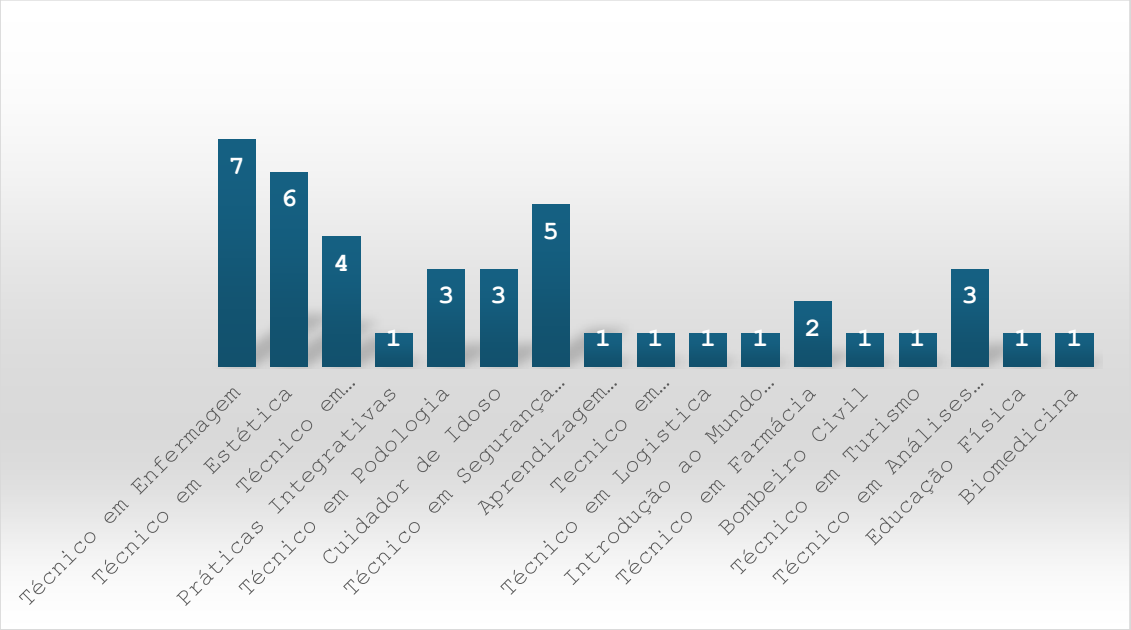
Por outro lado, os 30% de docentes com 6 a 10 anos de experiência representam o grupo situado no estágio intermediário de suas carreiras. Eles possuem boa compreensão das políticas e práticas do Senac-SP, além de uma perspectiva sobre as mudanças que ocorreram no acolhimento institucional. Este grupo é especialmente relevante para discutir a eficácia das políticas atuais, pois, ao mesmo tempo em que têm vivência suficiente para perceber as transformações, ainda mantêm a visão dinâmica que pode se alinhar com inovações no ensino técnico.

Já os 20% de docentes com menos de um ano de trabalho no Senac-SP constituem o grupo de novatos que podem trazer novas perspectivas e ideias inovadoras. Nesse sentido, como observa o Docente 10: "(...) é fundamental permitir um plano de trabalho que possibilite a implementação de ações de acolhimento dos estudantes (...)". Essa abordagem não apenas estimula a criatividade e o engajamento dos recém-chegados, mas também enriquece a experiência educacional de toda a comunidade escolar, promovendo ambientes de colaboração e aprendizado contínuos.

A diversidade nas faixas de experiência dos docentes gera um leque significativo de vozes na pesquisa refletindo tanto um rico acúmulo de conhecimento quanto a inclusão de novas ideias. A interação entre essas experiências pode promover diálogos construtivos sobre a eficácia do acolhimento, contribuindo para seu aprimoramento em consonância com as realidades contemporâneas do ensino técnico.

A análise das respostas à pergunta “Quais cursos você leciona, e quais outros você já lecionou? ”, revela a diversidade significativa de disciplinas, refletindo a multifuncionalidade da formação acadêmica dos educadores no Senac-SP, como demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Áreas de atuação dos docentes participantes da pesquisa



Fonte: A autora.

Observa-se a ampla variedade de áreas de atuação entre os docentes, abrangendo não apenas o Técnico em Enfermagem, mas também áreas como Estética, Massoterapia, Segurança do Trabalho, Análises Clínicas e Cuidador de Idosos. Isso indica a pluralidade de conhecimentos e habilidades entre os professores, o que pode enriquecer o processo formativo dos estudantes.

Há a interseção significativa em cursos que envolvem cuidados à saúde, como Enfermagem, Massoterapia e Cuidador de Idosos. Isso sugere que os docentes têm o entendimento consolidado dessas áreas, o que pode levar à integração de saberes e práticas que favoreçam o ensino mais abrangente e contextualizado. Além disso, a variedade nas experiências de ensino, dos participantes que lecionam em várias áreas, proporciona o diferencial na abordagem pedagógica, permitindo que compartilhem experiências práticas e diversificadas com os estudantes.

Como ilustrado nas práticas relatadas pelos Docentes 5 e 10, respectivamente, a utilização de “rodas de conversa e dinâmicas em grupo” é destacada, “Utilizo a escuta ativa e procuro trabalhar a comunicação assertiva, sempre trazendo os diversos pontos de vista que uma ideia pode apresentar, sem deixar de lado os objetivos”. Essas práticas evidenciam a importância da

comunicação eficaz no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para criar ambientes educacionais mais colaborativos e enriquecedores.

A predominância de cursos técnicos nas respostas sugere a ênfase em formação prática e diretamente relacionada ao mundo do trabalho, o que é crucial para atender às demandas do setor e garantir a empregabilidade dos estudantes. A inclusão de cursos como "Introdução ao Mundo do Trabalho" e "Jovem Aprendiz" nas experiências dos docentes indica a preocupação com a formação integral do estudante, abordando não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades e competências necessárias para o ingresso no mundo do trabalho. Freire (2015) reforça que o aprendizado é um processo ativo, e destaca que o desenvolvimento de competências requer curiosidade, humildade e uma disposição constante para aprender e se transformar.

Esses pontos podem ser fundamentais para a elaboração de estratégias de acolhimento institucional que valorizem a variedade de experiências dos docentes e a integração das disciplinas, promovendo ambientes educacionais inclusivos e inovadores. Além disso, a valorização das competências docentes pode fortalecer o processo formativo contribuindo para o ensino de qualidade que respeite as diferenças e necessidades dos estudantes.

A partir das primeiras questões, emergem reflexões significativas. A diversidade etária entre os participantes enriquece a análise do acolhimento institucional, evidenciando a necessidade de adaptar as políticas educacionais para abarcar todos os envolvidos de forma efetiva. Essa variedade de experiências gera o rico conjunto de vozes na pesquisa, refletindo profundo acúmulo de conhecimentos e incorporando novas ideias. A interação entre essas vivências pode estimular diálogos construtivos sobre a eficácia do acolhimento, promovendo melhorias que se alinhem às demandas contemporâneas do ensino técnico.

Além disso, as informações sobre o tempo de experiência dos docentes oferecem visão abrangente da cultura educacional da instituição, ressaltando como essa diversidade enriquece o debate sobre políticas inclusivas.

A predominância de cursos técnicos propicia formação prática sólida para os estudantes. Ao mesmo tempo, a promoção de competências como "Introdução ao Mundo do Trabalho" e "Jovem Aprendiz" nas experiências dos docentes evidencia a busca pela formação integral do estudante. Essa

abordagem não se limita apenas ao conhecimento técnico, mas também enfoca o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a inserção no competitivo mundo do trabalho. Para Freire (2015, p. 47) a educação deve ser libertadora e emancipadora, permitindo que os estudantes desenvolvam competências não apenas técnicas, mas também críticas e reflexivas, entendendo que o objetivo da educação é formar cidadãos capazes de questionar o mundo ao seu redor e agir para transformá-lo. Complementarmente, o Senac-SP (2005, p. 4) destaca que “(...) a sociedade e o mundo do trabalho idealizam um profissional proativo, flexível, motivado, criativo, polivalente e autônomo, apto a participar e interagir com seus pares, além de enfrentar e solucionar os desafios do dia a dia”.

Assim, é fundamental que continuemos a promover a formação contínua dos docentes e a colaboração da comunidade escolar a fim de construir ambientes educacionais inclusivos e cada vez mais adaptados às necessidades de todos os estudantes.

SEÇÃO III

3 O ENSINO TÉCNICO NO BRASIL

Segundo Pereira e Alves (2019), a história do ensino técnico no Brasil remonta ao século XIX com a criação de instituições voltadas à formação de profissionais qualificados. A primeira escola de ensino técnico, o Instituto Federal de Ciências e Tecnologia, foi fundado em 1909. De 1930 a 1945, houve um impulso significativo na formação técnica, refletindo as necessidades de industrialização do país. Foi nesse período que surgiram as escolas de educação profissional ligadas ao Ministério da Educação com o objetivo de atender à demanda por mão de obra qualificada.

Na década de 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n° 4024/61) passou a regulamentar o ensino técnico promovendo a articulação mais estreita entre educação básica e formação profissional. Com a criação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e das Escolas Técnicas, no final dos anos 1970 do século passado, o ensino técnico ganhou mais formalidade e reconhecimento.

Nos anos 2000, o ensino técnico passou por novas reformulações com a expansão dos Institutos Federais e a valorização da educação profissional como alternativa viável para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Nos dias de hoje, o ensino técnico é reconhecido por sua importância na formação de profissionais qualificados com enfoque que busca atender às demandas do mundo do trabalho, contribuindo para a inclusão social.

As fases de expansão e reformulação do ensino técnico estiveram frequentemente alinhadas às necessidades econômicas e sociais do país, refletindo as diretrizes políticas dos governos em exercício, ainda de acordo com Pereira e Alves (2019) que anotam:

> Como parte da política econômica, a maioria dos estudantes do ensino médio deveria ser direcionada para cursos técnicos. Os convênios assinados entre o Ministério da Educação e os organismos internacionais incentivavam essa mudança.

As mudanças nas diretrizes de ensino técnico e as abordagens de formação também foram influenciadas por movimentos políticos e sociais. O

debate sobre a educação profissional, envolveu questões de classe, gênero e cultura, e a maneira como essas dimensões eram abordadas nas políticas públicas refletia as intenções políticas do governo vigente.

Pereira e Alves (2019) refletem:

> Assim podemos perceber que o Ensino Técnico no Brasil passou por inúmeras fases, desde o seu surgimento no período colonial. Como o trabalho manual era visto como algo inferior, feito majoritariamente por escravos, as primeiras iniciativas de educação profissional abrangiam indivíduos desprovidos de outras oportunidades na sociedade. Com o passar dos anos essas iniciativas foram sendo sistematizadas e surgiram as primeiras escolas profissionalizantes, mas o caráter assistencialista permanecia. Posteriormente, o ensino técnico passou por diversas reformulações, modalidades foram criadas e houve uma considerável expansão da rede de escolas técnicas.

Dessa forma, a implementação do ensino técnico no Brasil foi moldada por intenções políticas que buscaram responder a demandas sociais, econômicas e de desenvolvimento, refletindo as contingências do contexto histórico de cada período.

3.1 Fundamentação legal

Atualmente, no Brasil, a educação é regida por legislações que têm como objetivo estabelecer diretrizes e princípios para garantir o ensino de qualidade e a formação integral dos estudantes. Dentre essas leis, é importante destacar a (LDBEN) n° 9394/96 (Brasil, 1996), que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Ela é responsável por definir os princípios e os objetivos da educação brasileira. No que diz respeito ao acolhimento institucional, a LDBEN enfatiza a necessidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando os aspectos afetivos, sociais, emocionais e cognitivos. Além disso, valoriza a participação ativa dos estudantes e o estímulo à autonomia e à subjetividade, fundamentais para a educação que considera as emoções e promova o bem-estar dos estudantes.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 6 de 20 de setembro de 2012 (Brasil, 2012), estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Essas diretrizes são referentes aos cursos

técnicos de nível médio oferecidos nas instituições de ensino do Brasil. Essa Resolução define os princípios, fundamentos e procedimentos que devem orientar a organização dos currículos dos cursos técnicos abrangendo áreas como estrutura curricular, carga horária mínima, conteúdos programáticos, estágios e práticas profissionais, certificação, entre outros aspectos. Suas diretrizes têm como objetivo garantir a qualidade e a coerência dos cursos técnicos de nível médio buscando promover a formação integral dos estudantes com ênfase nas competências técnicas e profissionais necessárias ao exercício profissional em diferentes áreas.

De acordo com o artigo 6º desta Resolução, os princípios norteadores enfatizam a contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais que favoreçam a compreensão de significados e a integração entre a teoria e a prática profissional abrangendo as dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias relacionadas, bem como o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades.

Essa Resolução não somente regulamentou os cursos técnicos, mas também suscitou reflexões significativas sobre a formação docente no ensino técnico. A ênfase nos princípios de contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade, conforme descrito no artigo 6º, demanda um reposicionamento na formação dos educadores, a fim de que eles estejam preparados para integrar diferentes saberes e práticas em suas abordagens pedagógicas.

> Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante; II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional; III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular; IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico; V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem; VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular; VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na

> utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas (Brasil, 2012).

A formação docente deve ser pautada pela necessidade de educação contínua e atualização frente às inovações tecnológicas e metodológicas, dado que a educação profissional técnica se materializa em contextos dinâmicos e em constantes evoluções. Isso implica que os educadores não apenas dominem os conteúdos técnicos, mas também desenvolvam habilidades em pedagogia reflexiva, permitindo-lhes adaptar seus métodos de ensino às necessidades dos estudantes e aos diferentes contextos de trabalho.

Além disso, as diretrizes ressaltam a importância da interação entre teoria e prática, exigindo que os professores sejam capazes de articular experiências práticas em seus ensinamentos. Isso significa que os docentes devem ser formados para implementar projetos que aproximem os estudantes das realidades do mundo do trabalho promovendo estágios e experiências práticas que consolidem a formação técnica com as competências socioemocionais indispensáveis.

> Art. 14 - Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes: I - diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação; II - elementos para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas; III - recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática; IV - domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual; V - instrumentais de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho; VI - fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho (Brasil, 2012).

A adoção de abordagens que reconhecem a diversidade dos sujeitos implica que a formação docente deve incluir métodos que respeitem e valorizem as diferentes vivências e contextos dos estudantes. Essa necessidade vai além

do currículo, exigindo que os educadores desenvolvam a sensibilidade para as questões sociais, culturais e econômicas que influenciam seus estudantes.

O artigo 40 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012 enfatiza a importância da formação inicial adequada para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a qual deve ser realizada por meio de cursos de graduação e programas de licenciatura, entre outras modalidades alinhadas à legislação e às diretrizes do CNE. Essa orientação é crucial para assegurar que os docentes possuam não apenas o conhecimento técnico essencial em suas áreas de atuação, mas também as competências pedagógicas necessárias para o ensino.

Em resumo, o artigo 40 e seu parágrafo 4º sublinham a necessidade da formação inicial robusta complementada pela formação contínua, refletindo a visão abrangente sobre o desenvolvimento docente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Essa abordagem busca garantir que os educadores atuem não apenas como produtores de conhecimento, mas também como facilitadores do aprendizado significativo e relevante para seus estudantes.

> Art. 40 - A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação. § 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores (Brasil, 2012).

Por fim, a Resolução CNE/CEB nº 6/2012 não só estabelece o padrão curricular para os cursos técnicos, mas também enfatiza a importância da formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade da educação. Essa formação é fundamental para preparar educadores capazes de formar profissionais competentes, éticos e conscientes de seu papel na sociedade. Dessa forma, a atualização e a formação continuada dos docentes emergem como elementos essenciais para garantir que as diretrizes curriculares sejam efetivamente implementadas assegurando que a educação profissional técnica atinja seu objetivo de promover a formação integral dos estudantes.

De acordo com a Resolução (CNE/CP) nº 1/2021 (Brasil, 2021), que definiu as DCN Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica,

especificamente no artigo 59, são destacadas várias responsabilidades essenciais para as instituições de ensino, incluindo:

> III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
> IV - subsidiar políticas e ações de acesso, permanência e êxito com vista à efetiva inserção socioprofissional; e
> V - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições e redes de ensino mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade (Brasil, 2021).

Essa abordagem reforça a importância de não apenas garantir o acesso à educação, mas também garantir que os estudantes tenham ambientes propícios ao aprendizado, com práticas pedagógicas efetivas e que contribuam para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Além disso, ao mencionar a inserção socioprofissional, a Resolução destaca a relevância de preparar os estudantes para o mundo do trabalho, fornecendo as competências essenciais para sua inclusão e participação ativa na sociedade.

Sendo assim, as competências essenciais para a inserção socioprofissional dos estudantes incluem a combinação de habilidades técnicas, socioemocionais e comportamentais que permitem aos indivíduos navegar e se adaptar ao ambiente de trabalho. Segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial (2020), as habilidades mais relevantes para o futuro do trabalho incluem:

> Habilidades cognitivas sólidas são cada vez mais valorizadas pelos empregadores, refletindo a importância crescente da solução de problemas complexos no local de trabalho. As habilidades mais importantes para os trabalhadores em 2023 são consideradas o pensamento analítico e o pensamento criativo, e espera-se que isso continue assim nos próximos cinco anos. A capacitação tecnológica, especificamente em IA e big data, se tornará mais importante e as estratégias de habilidades das empresas se concentrarão nisso nos próximos cinco anos.

Essas competências são fundamentais para facilitar a inclusão e a participação ativa dos estudantes no mundo do trabalho garantindo que estejam preparados para os desafios de ambientes profissionais em constantes evoluções (Fórum Econômico Mundial, 2020).

Dessa forma, de acordo com esses princípios, a lei busca garantir que a educação seja capaz de acolher os estudantes de forma afetuosa levando em conta suas especificidades.

Portanto, considerando diversos estudos e teorias da área da psicologia educacional e pedagogia, destacando aqui a teoria sociocultural de Lev Vigotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e do processo de internalização de conhecimentos e habilidades, mediados pela linguagem e por instrumentos culturais. Nesse sentido, a aprendizagem é influenciada por fatores sociais, culturais e educacionais sendo necessário considerar o contexto em que o estudante está inserido. Agregando a estes estudos, 39 anos de trabalho pedagógico, permeando pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico Profissionalizante, sempre trabalhando com o acolhimento e afeto, esta pesquisadora entende, pelos resultados observados, que é possível alcançar progressos significativos no desenvolvimento da aprendizagem em todos os contextos.

A partir dessa rápida consideração sobre as diretrizes atuais que regem o ensino técnico de nível médio, passamos, a seguir, a caracterizar a instituição Senac-SP.

3.2 A instituição SENAC-SP

O Senac-SP foi criado pelo Governo Federal em 1946 por meio do Decreto-Lei nº 8.621 em resposta às transformações sociais, políticas e econômicas da época. Sua missão era preparar indivíduos para exercer funções no comércio de bens e serviços organizando escolas de aprendizagem comercial para adolescentes de 14 a 18 anos, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento para adultos. Durante as décadas de 1950 e 1960, expandiu suas atividades oferecendo o Ginásio Comercial e Cursos Técnicos em áreas como Contabilidade e Administração.

Nos anos 1970 do século passado, a Lei Federal nº 5.692/71 impulsionou a profissionalização no ensino médio levando o Senac-SP a focar em cursos de qualificação profissional. A instituição diversificou seus serviços e transformou escolas em Centros de Formação Profissional, ampliando o atendimento a empresas e à comunidade. Apesar da crise econômica dos anos

1980, o Senac-SP adaptou sua programação e desenvolveu novas formas de financiamento, resultando em expansão física e a criação de Unidades Especializadas.

Em 1989, o Senac-SP ingressou na Educação Superior com o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, o que levou à criação das Faculdades Senac-SP, atualmente parte do Centro Universitário.

Desde 1946, de acordo com Senac-SP (2020), a instituição se orgulha de sua identidade e compromisso com a educação e a sociedade oferecendo ensino sólido e inovador alinhado ao mundo do trabalho. Seu modelo educacional promove a cidadania, a autonomia e o empreendedorismo, incentivando os estudantes a serem protagonistas de suas histórias. Essa trajetória é construída com base em valores e histórias inspiradoras de pessoas que transformaram suas vidas através da educação.

O Senac-SP se dedica a ampliar oportunidades, aumentando o número de unidades e bolsas de estudo com o propósito de tornar a educação de qualidade acessível a todos. Em 2023, foram realizadas mais de 490 mil matrículas, das quais 237 mil foram benefícios do Programa Senac-SP de Gratuidade, e mais de 6 mil através da Política de Responsabilidade Social. O Programa Senac-SP de Aprendizagem oferece aos jovens a preparação para o primeiro emprego, combinando ensino teórico e experiências práticas.

A instituição oferece um extenso portfólio educacional, que inclui cursos livres, técnicos, ensino médio técnico, graduação, extensão, pós-graduação e modalidades a distância através da Rede Senac-SP EAD. Com infraestrutura e suporte tecnológico referência no mercado, está presente em 45 cidades, com 63 unidades educacionais, incluindo três campis do Centro Universitário Senac-SP e seus hotéis-escola.

Além disso, a Editora Senac-SP São Paulo, reconhecida nacionalmente, comercializou mais de 11 milhões de exemplares em sua trajetória, contribuindo para a educação do país. A instituição continua a compartilhar conhecimentos e acredita que, por meio de seu jeito de educar, é possível ser um agente de transformação, sempre acolhendo aqueles que buscam aprendizado para o trabalho e a vida, construindo, assim, o futuro.

A instituição ainda afirma que trabalha para transformar vidas. No Senac-SP, as pessoas de todas as idades são incentivadas a desenvolver seu potencial

para expandir suas possibilidades de futuro. Acreditam que assim formam profissionais que sabem fazer grandes ideias virarem realidade.

3.3 Metodologia de ensino profissional do SENAC-SP

O Senac-SP São Paulo busca implementar práticas pedagógicas inovadoras, destacando a importância da participação ativa do estudante na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências. Segundo a descrição, "metodologias que são mais participativas, estruturadas na prática, baseadas em situações reais de trabalho" Senac-SP (2005) são utilizadas enfatizando a relevância de contextos autênticos na aprendizagem. Por meio de estudos de caso, pesquisas, solução de problemas e projetos, a instituição promove a abordagem que "especialmente algumas apoiadas em recursos da tecnologia educacional" Senac-SP (2005). Esse direcionamento pedagógico visa não apenas formar os estudantes, mas também prepará-los para os desafios do mundo do trabalho contemporâneo, integrando teoria e prática de forma significativa.

> Nesta perspectiva, o educador é um criador de ambientes e situações para que o aluno atue e aprenda como protagonista do processo de aprendiz agem. Planeja, estimula a ação dos estudantes, promove a reflexão, sintetiza, reformula, critica e avalia. Por estas e outras ações, organiza o trabalho educativo, como mediador e orientador (Senac-SP, 2005, p.13).

A aprendizagem com autonomia implica que a avaliação é parte essencial do processo educacional funcionando como momento de revisão do ensino e aprendizagem. Esse processo de avaliação não se limita a medir resultados, mas também serve para refletir e replanejar as práticas pedagógicas. Ele possui a abordagem qualitativa e diagnóstica levando em conta os conhecimentos prévios dos estudantes focando no desenvolvimento, tanto individual, quanto coletivo. Com o currículo que é integrado, flexível e orientado por competências, as atividades de avaliação e recuperação são contínuas e realizadas ao longo de todo o processo educativo. Essa metodologia permite o acompanhamento constante do aprendizado, promovendo a formação mais rica e adaptada às necessidades dos estudantes.

Luckesi (2005, p. 48) discorre que "Acolher o educando, eis o ponto básico para proceder as atividades de avaliação da aprendizagem na escola, assim como para proceder toda e qualquer prática pedagógica", ressaltando a importância do acolhimento no contexto educacional, afirmando que essa prática é fundamental para a realização das atividades de avaliação da aprendizagem e, por extensão, para toda prática pedagógica. Essa perspectiva se alinha à abordagem adotada pelo Senac-SP que enfatiza a construção do conhecimento por meio de práticas pedagógicas inovadoras e participativas.

Ao acolher o estudante, cria-se o ambiente propício para que eles se sintam seguros para expressar opiniões, explorar dúvidas e se engajar ativamente no processo de aprendizagem. Essa dinâmica de acolhimento contribui para a avaliação que é não apenas quantitativa, mas qualitativa, como destacado anteriormente. A avaliação é, portanto, reflexo do ambiente acolhedor que permite aos estudantes desenvolverem competências de forma contínua e colaborativa.

Além disso, o enfoque na aprendizagem com autonomia mencionado anteriormente destaca que a avaliação e a recuperação são processos permanentes que consideram o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes. Dessa forma, tanto a prática do acolhimento, quanto as metodologias ativas utilizadas pelo Senac-SP não apenas favorecem o aprendizado efetivo, mas também promovem o envolvimento dos estudantes, crucial para a formação que valoriza a diversidade de saberes e experiências. Ambos os enfoques convergem para a criação de um espaço educacional mais acolhedor e centrado no estudante.

O art. 25, inciso II, do Regimento das Unidades Escolares, Senac-SP (2023a), ressalta a importância do respeito às características e identidades pessoais e culturais de cada indivíduo no contexto educacional. Esse princípio é fundamental para a construção de escolas realmente inclusivas onde todos os estudantes possam se sentir valorizados e pertencentes.

O reconhecimento e a valorização da diversidade são essenciais para promover ambientes de aprendizado saudáveis. Ao garantir que não haja discriminação com base em aspectos como origem, classe social, sexo, orientação sexual, idade, cultura, condição física e convicções filosóficas,

ideológicas, políticas ou religiosas, a escola se estabelece como espaço de respeito mútuo e de convivência pacífica.

Esse respeito contribui para o fortalecimento da identidade dos estudantes, permitindo que cada um se reconheça e se sinta parte do grupo, ao mesmo tempo que suas singularidades são celebradas. Esse tipo de ambiente é propício ao desenvolvimento da educação que não apenas compartilha conhecimentos, mas também forma cidadãos críticos e conscientes de sua responsabilidade social.

Portanto, a promoção da igualdade e do respeito à diversidade deve ser prioridade nas práticas educativas, pois só assim conseguiremos formar uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a pluralidade cultural é não apenas reconhecida, mas também valorizada como ativo essencial para o progresso coletivo.

> No Senac-SP, estimula-se a existência de uma comunidade escolar plural, inclusiva e integrada, de modo a zelar pela igualdade de condições para acesso, permanência e êxito na trajetória escolar. Nessa perspectiva, são planejadas ações pedagógicas que combatam o preconceito, discutam as relações intrínsecas de desigualdade e contribuam para ampliar o entendimento e a postura de cuidado e respeito ao outro (Senac-SP, 2023b, p. 10).

3.4 Perfil do curso Técnico em Enfermagem

De acordo com o Senac-SP - PLANO DE CURSO HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM ENFERMAGEM (Senac, 2020), a Habilitação Profissional Técnica em Enfermagem, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio instituído pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, alterada pelas Resoluções CNE/CEB nº 04/2012 de 06/06/2012 e CNE/CEB nº 01/2014 de 05/12/2014, atende ao disposto na (LDBEN) – Lei Federal nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), no Decreto Federal nº 5.154/2004, alterado pelo Decreto nº 8.268/2014; nas Resoluções CNE/CEB nº 04/2010 e 06/2012, nos Pareceres CNE/CEB nº 07/2010 e 11/2012, no Regimento das Unidades Escolares Senac-SP e nas demais normas do sistema de ensino, busca atualizar o perfil profissional para que os egressos se adaptem às transformações do setor e da sociedade. O

plano de curso, revisado para se alinhar às diretrizes do Catálogo e inovações tecnológicas, respeita as normas da profissão, que é regulamentada e dividida entre enfermeiros, técnicos e auxiliares com responsabilidades específicas.

Atualmente, de acordo com este plano de curso, a enfermagem é crucial para o sistema de saúde brasileiro, representando 50% da força de trabalho e 80% das equipes de saúde, com alta empregabilidade no Estado de São Paulo devido a diversos fatores, como a ampliação de serviços de saúde e políticas focadas em promoção e prevenção da saúde. Embora exista significativa quantidade de profissionais ativos, ainda há escassez no mercado, reforçando a importância do curso oferecido pelo Senac-SP. O objetivo é formar profissionais competentes que atuem de forma eficaz em seu campo de trabalho, focando na qualidade dos serviços prestados.

O Técnico em Enfermagem atua na assistência a indivíduos e grupos, focando em educação, promoção, prevenção, recuperação e reabilitação ao longo do ciclo vital e em diversos serviços de saúde, tanto no ambiente intra-hospitalar quanto extra-hospitalar. Na esfera hospitalar, presta assistência em unidades de diferentes complexidades e participa de comissões relacionadas à qualidade do atendimento. Fora do hospital, trabalha em ambulatórios, escolas, centros de saúde e programas de saúde pública, como a Estratégia de Saúde da Família.

O documento Senac-SP (2020) ainda destaca que, formado pelo Senac-SP, o Técnico em Enfermagem é guiado pela humanização na assistência à saúde, segurança do paciente e postura profissional, além de colaborar com equipes interdisciplinares sob a supervisão de enfermeiros. O curso também forma Auxiliares de Enfermagem, que têm funções similares, atuando principalmente em unidades de baixa complexidade.

O profissional qualificado pelo Senac-SP destaca-se pela formação técnico-científica, visão crítica e atitude empreendedora, comprometendo-se com o atendimento de qualidade e a transformação social. A instituição valoriza a formação integral preparando o estudante para os desafios do mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

3.5 Perfil do curso Técnico em Estética

De acordo com o documento Senac-SP - PLANO DE CURSO HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM ESTÉTICA (Senac, 2021), a Habilitação Profissional Técnica em Estética, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, atende ao disposto na (LDBEN) – Lei Federal nº 9.394/1996, no Decreto Federal nº 5.154/2004, alterado pelo Decreto nº 8.268/2014; nas Resoluções CNE/CEB nº 04/2010 e 06/2012, nos Pareceres CNE/CEB nº 07/2010 e 11/2012, no Regimento das Unidades Escolares Senac-SP e nas demais normas do sistema de ensino. O plano de curso, revisado para manter alinhamento com as exigências profissionais e inovações tecnológicas, busca atualizar o perfil dos egressos para que acompanhem as transformações do setor de estética e saúde.

De acordo com os documentos mencionados anteriormente, a profissão de esteticista foi reconhecida e regulamentada por leis específicas, ressaltando a necessidade de formação adequada, responsável para atender à crescente demanda do mercado que apresentou avanços significativos nos últimos anos, impulsionados pela ascensão do público feminino no mundo do trabalho, a expansão do público masculino e novas tecnologias.

O plano de curso apresenta que o Senac-SP justifica a oferta desse curso com o objetivo de desenvolver profissionais competentes focados em resultados e na prestação de serviços de qualidade e sustentabilidade, contribuindo para a proteção e promoção da saúde. O foco do curso é formar profissionais capacitados para atuar com excelência em seu campo de trabalho.

O Técnico em Estética, conforme discorre o documento Senac-SP (2021), é responsável por realizar avaliações e procedimentos estéticos faciais e corporais, além de oferecer orientações sobre cuidados específicos, incluindo terapia capilar. Ele pode atuar em diversas plataformas, como salões, *spas*, clínicas, academias e até em serviços domiciliares, contribuindo para o embelezamento e a manutenção da saúde da pele por meio da utilização de produtos cosméticos e equipamentos adequados. Durante suas atividades, o técnico deve seguir as normas da Vigilância Sanitária e se interagir com outros profissionais da saúde e beleza, formando equipes multidisciplinares.

Conforme Senac-SP (2021), o profissional formado pela instituição destaca-se pela formação que abrange domínio técnico-científico, visão crítica e atitudes empreendedoras e sustentáveis, com foco em resultados. Essa abordagem promove o comprometimento com a qualidade do trabalho, preparando o estudante para exercer sua cidadania e impactar positivamente a sociedade.

SEÇÃO IV

4 ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL – RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Para afirmar a relevância da pesquisa em relação ao acolhimento, realizamos a revisão sistemática da literatura que será apresentada a seguir.

De acordo com Freire (2015, p. 138), “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”. Assim, incorporar a afetividade no processo educativo é essencial para que os estudantes se tornem protagonistas da própria aprendizagem, reconhecendo a importância das emoções como parte do processo cognitivo. Isso também reforça a ideia de que a educação deve se pautar por atos de amor e respeito às individualidades de cada estudante.

Quando da elaboração do projeto de investigação, buscou-se identificar estudos que abarcassem o acolhimento institucional no ensino técnico sob a percepção do docente fazendo a revisão de literatura. Foi realizada a busca de trabalhos indexados nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Education Resources Information Center* (*ERIC),* Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico (GA). As buscas foram feitas por meio dos descritores: “acolhimento institucional”, “ensino técnico”, “percepção docente”. O operador lógico de descrição entre os descritores foi o operador booleano “**AND**”. O período de buscas compreendeu os anos de 2012 a 2023, a fim de analisar as produções mais recentes acerca da temática. As pesquisas selecionadas atenderam os seguintes critérios de inclusão: a) publicação em periódicos nacionais e internacionais, b) indexação nas bases de dados informatizadas nos idiomas português e inglês e c) artigos com textos completos *on-line*. Os critérios de exclusão abrangeram: a) pesquisas duplicadas; b) falta de abordagem da temática e c) que não compreendessem o período temporal de buscas.

O material bibliográfico obtido nas buscas foi submetido à minuciosa leitura, contemplando o título e o resumo, inicialmente. Os resultados das leituras estão apresentados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Pesquisa de trabalhos nas bases de dados

DESCRITORES	***BANCO DE DADOS***					
	BDTD	**Scielo**	**ERIC**	**CAPES**	**GA**	**Total**
(Ensino Técnico) AND (Acolhimento Institucional) AND (Processo de Ensino-Aprendizagem)	0	0	0	0	0	0
(Technical Education) AND (Institutional Reception) AND (Teaching-Learning Process)	0	0	0	0	0	0

Fonte: A autora.

No Quadro 2, podemos observar que não há estudos considerando o acolhimento institucional no ensino técnico sob a percepção docente, gerando o ineditismo e justificando a relevância desta pesquisa.

Devido ao fato de não ter encontrado pesquisas segundo os descritores apresentados no Quadro 2, foi realizado um novo levantamento, com descritores de forma separada e combinada, estendendo o período de análise para 2012-2024. No Quadro 3 é apresentado o número de trabalhos encontrados em cada uma das bases mencionadas, juntamente com os descritores e filtros utilizados.

Quadro 3 - Resultados atualizados da pesquisa em bases de dados (2012-2024)

Descritores	**Trabalhos localizados**					
	SCIELO	**BDTD**	**ERIC**	**GA**	**Portal de periódicos CAPES**	**Total**
“acolhimento institucional”	2	177	0	20	509	708
“estudantes”	244	64.205	1	800	51.208	116.458
“ensino técnico”	7	218	0	19	906	1.150
“percepção docente”	3	105	0	4	112	224
“acolhimento institucional” AND “estudantes”	0	14	0	0	29	43
“acolhimento institucional” AND “estudantes” AND “ensino técnico”	0	0	0	0	2	2
“acolhimento institucional” AND “estudantes’ AND “ensino técnico” AND “percepção docente”	0	0	0	0	1	1

Fonte: A autora.

Em relação à questão de pesquisa, o último cruzamento é especialmente relevante, pois articulamos os descritores “acolhimento institucional”, “estudantes”, “ensino técnico” e “percepção docente” utilizando o operador booleano AND. De acordo com os dados apresentados no Quadro 3 não encontramos trabalhos nas bases SCIELO, ERIC, BDTD e GA, enquanto no Portal de Periódicos da CAPES, tivemos apenas uma ocorrência. Esses resultados reforçam a escassez de estudos relacionados ao tema em questão, o que justifica a realização desta investigação, destacando sua relevância, originalidade e importância para a área de estudo.

A análise dos 46 trabalhos localizados, conforme apresentado no Quadro 3 revelou que 2 deles eram repetidos. Dos 44 trabalhos restantes, 43 foram descartados por não estarem diretamente relacionados ao nosso objeto de pesquisa. Esses trabalhos abordaram temas como: situação de acolhimento institucional, acolhimento voltado para gênero e sexualidade, segmentos de psicologia e enfermagem, percepção de estudantes sobre o acolhimento, substituição do trote universitário por acolhimento humanizado, acolhimento de novos docentes universitários, discriminação e *cyberbullying*.

O único trabalho que se manteve na análise é o artigo apresentado no quadro abaixo.

Quadro 4 - Trabalhos localizados

Título	**Autores**	**Ano**	**Periódico**
“Gestão Escolar Humanizada e sua Relevância para a Prestação de Serviços nas Instituições de Ensino”	Wagner Alex de Santana Alcione Valéria de Santana Paiva Diógenes José Gusmão Coutinho	2024	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)

Fonte: A autora.

O artigo de Santana, Paiva e Coutinho (2024) tem como objetivo destacar, por meio de conceitos e reflexões, a importância de uma gestão escolar pautada na humanização para garantir uma educação de qualidade. A pesquisa adota principalmente a abordagem qualitativa fundamentada na revisão

bibliográfica, e os resultados são frutos de análises e interpretações das obras de diversos autores que discutem temas correlacionados.

Entre os principais autores citados, destacam-se Heloísa Luck, Cristiana Freitas e Iure Gurgel que tratam com profundidade de conceitos como Gestão Democrática e Liderança Participativa, enfatizando a importância da implementação dessas práticas para o sucesso escolar. Os textos comparativos e as diferentes obras analisadas evidenciam que a Gestão Escolar Humanizada reflete no acolhimento dos estudantes e contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e humano de todos os membros da instituição.

Santana, Paiva e Coutinho (2024, p. 312) afirmam que:

> (...) A humanização do processo de ensino deve ser ampliada nos espaços das unidades escolares, levando em consideração a particularidade de cada indivíduo que compõe a comunidade da escola, com isso depreendemos que discentes, docentes, demais profissionais da instituição e responsáveis dos estudantes devem ser inseridos tendo como consideração as suas particularidades.

Dessa forma, compreendemos a importância da humanização no processo de ensino promovendo a educação inclusiva que valoriza as particularidades de cada membro da comunidade escolar, incluindo discentes, docentes e responsáveis. Essa abordagem visa criar ambientes acolhedores e respeitosos onde todos se sintam valorizados, o que contribui para gerar o clima escolar positivo e produtivo. Além disso, ao considerar a diversidade, a humanização favorece práticas pedagógicas que atendem às necessidades específicas dos estudantes, resultando em ensino de qualidade que respeita as individualidades e promove avanços acadêmicos e sociais.

Os autores refletem que essa abordagem gera ambientes positivos que favorecem o desempenho escolar e promove a excelência na prestação de serviços realizados pela comunidade educativa, buscando sempre educação e atendimento institucional eficazes.

O único artigo encontrado durante o levantamento relacionado ao objeto de estudo desta pesquisa sugere a possibilidade de desenvolver novas investigações. Acreditamos que a pesquisa realizada está diretamente conectada ao artigo identificado, pois destaca a importância da humanização no

processo educativo. A pesquisa demonstra como a gestão que prioriza o ser humano e suas necessidades pode enriquecer o acolhimento institucional, resultando em ambientes de aprendizagens mais apropriados e significativos. No entanto, a principal contribuição da nossa pesquisa reside em identificar as percepções dos docentes sobre o acolhimento institucional e suas implicações no processo formativo do ensino técnico.

Como resultado, nosso estudo destaca reflexões sobre a investigação da percepção dos docentes em relação ao acolhimento institucional oferecido no ensino técnico da unidade do Senac-SP analisando aspectos como a qualidade, efetividade e abrangência do acolhimento; identificação das práticas e estratégias utilizadas pelos docentes no acolhimento institucional, buscando compreender sua relevância e impacto no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes; análise das contribuições do acolhimento institucional no processo formativo dos estudantes do ensino técnico, considerando aspectos como a adaptação ao ambiente educacional, integração social, desenvolvimento de habilidades interpessoais e construção da identidade profissional.

Dessa forma, a relevância de pesquisar o acolhimento institucional no ensino técnico está na possibilidade de promover a educação mais humanizada, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais dos estudantes. Este estudo desempenha papel fundamental no ambiente educacional, especialmente no contexto do ensino técnico. Ao criar ambientes acolhedores, seguros e positivos, o acolhimento institucional contribui para o desenvolvimento dos estudantes, sua adaptação à rotina escolar e a construção de uma identidade profissional.

SEÇÃO V

5 A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL OFERECIDO NO ENSINO TÉCNICO

Ao analisar as respostas dos questionários dadas pelos docentes participantes desta pesquisa, constatou-se que eles realizam o acolhimento institucional dos estudantes dos cursos técnicos com dedicação e carinho, fundamentando-se na Proposta Pedagógica do Senac-SP. Esse acolhimento é orientado pela percepção dos participantes sobre as contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem. No ambiente escolar, os afetos se manifestam de diversas formas, conforme salienta Vasconcellos (2024) em relação a afetividade e o acolhimento, são atitudes fundamentais nas relações educacionais, refletindo-se em práticas que promovem a empatia, o respeito e o cuidado.

Ao questionar os docentes sobre a definição de acolhimento, as respostas trouxeram códigos que possibilitaram a criação de categorias, organizando os conceitos associados ao acolhimento institucional, conforme ilustrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Definição do conceito de acolhimento

Categorias	Frequência (N)	Percentual (%)
Relacionamento interpessoal	10	40
Qualidade do atendimento	11	44
Apoio emocional	04	16
Total	25	100

Fonte: A autora.

As respostas sobre como os participantes definem o conceito de acolhimento destacam forte componente emocional e relacional. A ênfase na empatia, compreensão e respeito indica que o acolhimento deve ser um ato de conexão genuína entre as pessoas. Percepções dos Docentes 2 e 9 que mencionam, respectivamente, "receber com amor" e "estar de braços abertos" refletem a importância de estabelecer relacionamentos positivos com aqueles que chegam ao ambiente, seja ele educacional ou profissional. Além disso, o reconhecimento das diferenças e a disposição para ouvir ativamente são

aspectos que enfatizam a construção de laços significativos, promovendo ambientes inclusivos e afetivos.

A maioria das definições também aponta para a importância de como as pessoas são recebidas sugerindo que a maneira de atender deve ser cuidadosa e atenta. O foco em “receber da melhor forma possível”, “falar pausadamente” e “observar a linguagem corporal” são exemplos de como a qualidade do atendimento se manifesta em práticas concretas. Isso sugere que o atendimento de qualidade não é apenas sobre a eficiência, mas também sobre a atenção aos detalhes que fazem a diferença na experiência do outro. Essa qualidade é essencial para criar a primeira impressão positiva e duradoura, capaz de impactar o bem-estar e a percepção do ambiente por parte do acolhido.

As respostas refletem a forte conexão entre acolhimento e apoio emocional. A menção ao "conforto", "proteger" e "ofertar aconchego" mostra que o acolhimento não se trata apenas de aspectos práticos, mas também de oferecer espaços seguros e acolhedores onde os indivíduos possam se sentir valorizados e respeitados. “É o além de estar perto, ouvir, acolher é algo ético que implica no olhar atento, escuta ativa, o se importar com o outro” (Docente 3). Essa abordagem emocional é fundamental para o desenvolvimento da cultura de apoio nas instituições permitindo que todos se sintam à vontade para expressar suas necessidades e preocupações. A construção de ambientes que priorizem apoio emocional pode facilitar o aprendizado e a interação entre os membros da comunidade.

Em suma, as definições de acolhimento obtidas na pesquisa evidenciam a inter-relação entre relacionamento interpessoal, qualidade do atendimento e apoio emocional. Para que o acolhimento seja efetivo, é necessário cultivar cada uma dessas dimensões de maneira integrada, criando ambientes que não apenas receba, mas que também apoie e valorize cada indivíduo.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire 2015, p. 47). Essa reflexão destaca a importância de ambientes educacionais que acolham e incentivem o aprendizado ativo e a construção do conhecimento pelos próprios estudantes. Acolhimento, nesse contexto, refere-se à criação de espaços seguros e inclusivos onde os estudantes podem explorar, aprender e crescer.

As respostas à pergunta sobre as estratégias utilizadas para promover o acolhimento institucional apresentam abordagens abrangentes e respeitosas ao acolhimento e à interação com os estudantes, evidenciando forte adesão às categorias estabelecidas, conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Estratégias para promover o acolhimento

Categorias	Frequência (N)	Percentual (%)
Práticas de acolhimento e respeito	15	60
Comunicação e interação	06	24
Metodologia e protagonismo	04	16
Total	25	100

Fonte: A autora.

A ênfase na recepção livre de julgamentos e preconceitos demonstra o compromisso de criar ambientes educacionais onde todos os indivíduos se sintam aceitos e valorizados. Essa atitude é fundamental para construir bases de confiança e segurança entre estudantes e educadores.

Os participantes destacam a importância de desenvolver ambientes acolhedores e inclusivos, o que é reforçado pela comunicação eficaz e assertiva mencionada. Freire (2015, p. 114) afirma que “(...) quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda”. Essa forma de comunicação não apenas promove clareza, mas também respeito e empatia, criando uma atmosfera onde os estudantes se sentem ouvidos e compreendidos. Nesse contexto, o Docente 8 complementa a discussão afirmando que é essencial “Respeitar as diferenças dos estudantes, entender suas dificuldades”.

O entendimento das necessidades individuais de cada estudante é prática crucial, já que a personalização do atendimento contribui significativamente para o sucesso acadêmico e emocional deles. O Docente 1 ressalta que essa abordagem deve ser “(...) livre de julgamentos e preconceitos, permitindo entender cada aluno de forma singular”. Essa perspectiva enfatiza a importância de tratar cada estudante como sujeito de direitos e deveres, autônomo, promovendo ambientes de aprendizado mais inclusivos. A valorização da diversidade e a promoção da inclusão são evidentes nas respostas, com referências a acolher pessoas de diferentes origens, culturas, identidades e habilidades. “Qualquer discriminação é imoral (...)”, concebeu

Freire (2015, p. 59), e essa atenção à pluralidade demonstra reconhecimento das complexidades e riquezas que cada estudante traz para a sala de aula. O respeito pelas diferenças e a disposição para entender as dificuldades dos estudantes são componentes essenciais para promover aprendizados significativos, pois cada um pode ter seus próprios desafios que precisam ser reconhecidos.

Além disso, a prática de atividades inclusivas, como rodas de conversa e dinâmicas em grupo ajuda a fomentar espaços seguros onde todos podem se expressar. A escuta ativa, mencionada em várias respostas, é elemento-chave nesse processo, pois permite que os educadores compreendam as necessidades e preocupações dos estudantes de forma mais profunda e atenta.

A disposição para ajudar e apoiar os colegas também sugere clima de colaboração e solidariedade aumentando a coesão entre os membros da comunidade educacional. Isso contribui para a construção de ambientes de aprendizado mais saudáveis e harmoniosos.

Finalmente, o destaque para o protagonismo do estudante no seu próprio desenvolvimento é um aspecto inovador e essencial para práticas pedagógicas significativas. Nelsen, Lott e Glenn (2017, p. 3) afirmam:

> Para desenvolver uma crença nas suas próprias capacidades pessoais, os jovens precisam de um clima seguro no qual eles possam explorar as consequências de suas escolhas e comportamentos sem julgamentos sobre sucesso ou fracasso – sem culpa, vergonha ou dor.

Ao envolver os estudantes ativamente no processo de ensino e de aprendizagem, os educadores não apenas fortalecem a autoconfiança dos estudantes, mas também fortalecem a responsabilidade e a autonomia, conforme relata o Docente 2:

> No ano de 2021, tive uma aluna que por diversas vezes relatou a vontade de interromper o curso por questões pessoais. A aluna, comparecia a aula muito triste, chorando e sempre vinha se justificar com muita angustia e sofrimento. Nestes momentos eu parava o que estava fazendo e a ouvia, e logo em seguida, sempre deixava claro para ela todos os seus pontos fortes, suas habilidades e capacidade de seguir em frente. A aluna conseguiu concluir o curso, se tornou uma empreendedora da Estética e depois de algum tempo compartilhou comigo que todas as vezes que ela era ouvida por mim, logo na sequência das nossas conversas, ela se fortalecia para continuar.

Em suma, as respostas analisadas indicam forte orientação para a construção de ambientes educacionais inclusivos, respeitosos e colaborativos, onde a escuta ativa, a comunicação assertiva e o acolhimento individualizado são praticados de forma consistente. Esses elementos são fundamentais para garantir que todos os estudantes se sintam valorizados e incentivados em sua jornada de aprendizado.

Ao solicitar aos docentes que compartilhassem experiências pessoais relacionadas ao acolhimento, foi notável que a maioria destacou situações em que proporcionaram esse apoio, enquanto apenas um número reduzido mencionou ter vivenciado o acolhimento, na Tabela 3 é possível observar essa discrepância.

Tabela 3 - Momentos em que proporcionou ou vivenciou acolhimento

Categorias	**Frequência (N)**	***Percentual (%)***
Vivenciou momento de acolhimento	02	22
Proporcionou momento de acolhimento	07	78
Total	09	100

Fonte: A autora.

A diferença entre os percentuais de docentes que relataram ter proporcionado momentos de acolhimento (88%) e aqueles que afirmaram ter vivenciado o acolhimento (22%) é bastante significativa e merece maiores reflexões. O fato de 78% dos docentes relatarem ter proporcionado momentos de acolhimento indica a cultura institucional forte em torno da valorização do apoio emocional e do cuidado com os estudantes. Isso sugere que os docentes reconhecem a importância do acolhimento em seus papéis e buscam ativamente criar um ambiente acolhedor para seus estudantes. Esse dado também pode refletir a formação dos docentes em metodologias inovadoras e na compreensão da educação das diferenças, onde a escuta e o apoio emocional são cruciais para o desenvolvimento do estudante. O Docente 10 sugere que é fundamental contar com “equipe treinada e sensibilizada para fazer um bom acolhimento, praticando a escuta ativa, falando com voz baixa e agindo de forma livre de interferências e pré-julgamentos”. Além disso, destaca a importância de permitir também o acolhimento do corpo docente, ressaltando que os ambientes inclusivos devem estar presentes em todos os níveis da instituição.

Por outro lado, apenas 22% dos docentes afirmaram ter vivenciado o acolhimento, o que pode indicar que, embora haja forte prática de acolhimento oferecida, muitos docentes podem não ter recebido o mesmo tipo de apoio em sua trajetória profissional ou acadêmica. Essa disparidade sugere que a cultura de acolhimento pode ser mais voltada para os estudantes do que para os próprios professores, levantando questões sobre a necessidade de se cultivar um ambiente de acolhimento que também alcance os docentes, promovendo o bem-estar e a saúde mental do corpo docente.

A diferença entre essas duas experiências pode sinalizar a necessidade de iniciativas que promovam o acolhimento entre os próprios docentes, como grupos de suporte, formações contínuas que enfoquem a saúde mental e o autocuidado e espaços de diálogo que permitam que os professores compartilhem experiências e sentimentos. Além disso, para que a cultura de acolhimento seja ainda mais fortalecida, é fundamental que a instituição reconheça e valorize o papel dos docentes garantindo que suas necessidades emocionais e profissionais também sejam atendidas. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (Freire, 2015, p. 39), este pensamento de Freire destaca que os docentes devem refletir sobre suas ações e suas implicações, o que é crucial para seu desenvolvimento profissional e pessoal. Essa reflexão contribui para uma maior consciência sobre as práticas pedagógicas e seu impacto nos estudantes. A saúde emocional dos docentes é influenciada por essa capacidade reflexiva; quando têm a oportunidade de refletir, sentem-se mais realizados e engajados, favorecendo seu bem-estar. Em contrapartida, a falta de reflexão pode resultar em estresse e desconexão. Assim, a reflexão crítica e o diálogo são fundamentais para uma prática docente que atende às necessidades educativas e apoia a saúde emocional dos educadores.

A análise desses dados sugere que a instituição se preocupa em promover ambientes de acolhimento para os estudantes, mas também deve considerar a importância de garantir que os próprios docentes se sintam acolhidos e apoiados. Ao incentivar práticas de acolhimento em todas as direções, a instituição pode fortalecer a comunidade educacional mais coesa e saudável.

As respostas dos docentes em relação às principais necessidades que os estudantes costumam apresentar em relação ao acolhimento revelam a diversidade de preocupações que vão além do conteúdo acadêmico. A maioria dos professores identificou que os estudantes têm demandas relacionadas a assuntos pessoais, ressaltando a importância do interesse genuíno por suas vidas fora da sala de aula. Isso inclui não apenas preocupações sobre a falta de conteúdo educacional, mas também sobre o bem-estar emocional deles, conforme pode ser observado no Tabela 4.

Tabela 4 - Necessidades dos estudantes em relação ao acolhimento

Categorias	Frequência (N)	Percentual (%)
Apoio emocional e social	10	59
Apoio acadêmico	05	29
Recursos e condições	02	12
Total	17	100

Fonte: A autora.

O sentimento de pertencimento é frequentemente mencionado indicando que os estudantes “(...) buscam um ambiente seguro e acolhedor, livre de qualquer forma de violência, incluindo *bullying*, assédio ou discriminação (...)”, conforme mencionado pelo Docente 2. Complementando essa perspectiva, o Docente 10 afirma que “as principais necessidades dos estudantes estão relacionadas a questões de natureza socioemocional”. Essa ênfase nas necessidades emocionais e na criação de espaços seguros reforça a importância de ambientes educacionais colaborativos e solidários.

Freire (2015, p. 58) aponta: “O respeito a autonomia e dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Em um contexto educacional, isso significa garantir que os estudantes se sintam seguros e respeitados em todos os aspectos - física, emocional e psicologicamente. A segurança do estudante não se refere apenas à proteção contra danos físicos, mas também ao reconhecimento de sua dignidade e ao apoio à sua capacidade de tomar decisões e participar ativamente em sua própria educação.

O acolhimento vai além de simplesmente oferecer ambientes emocionalmente seguros; também inclui a adequação do apoio às necessidades práticas dos estudantes. O Docente 2 afirma que existem estudantes que têm

“(...) necessidades financeiras (...)” que precisam ser abordadas, acrescenta o Docente 7, incluindo a “(...) necessidade de auxílio como bolsas de estudo e transporte (...)”.

Oferecer auxílios, como bolsas de estudo e suporte em transporte, são formas cruciais de acolhimento, pois demonstra a preocupação da instituição com as condições de vida dos estudantes e seu comprometimento com a educação.

Também se destaca a importância de oferecer espaços onde os estudantes possam expressar sentimentos e serem ouvidos. Essa necessidade de voz é fundamental para que se sintam respeitados e acolhidos.

Outra questão levantada é o medo da exposição que pode inibir os estudantes de compartilharem suas experiências mais profundas. O equilíbrio entre os estudos e o trabalho também foi apontado como dificuldade recorrente, adicionando demanda extras ao seu dia a dia.

As necessidades identificadas abrangem questões financeiras, psicológicas e comportamentais, além de enfatizar a busca por respeito. Por fim, problemas pessoais e familiares, assim como o preconceito são questões que afetam muitos estudantes e indicam a necessidade de suporte mais abrangente, especialmente no que tange a aspectos socioemocionais. Essa análise evidencia a importância do acolhimento que considere as múltiplas dimensões da experiência dos estudantes, promovendo ambientes verdadeiramente inclusivos e solidários. Freire (2015, p. 96) afirma que “(...) como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo". Essa afirmação encapsula a visão de Paulo Freire sobre a educação como elemento transformador que vai além da mera transmissão de conhecimento. Ela incentiva a reflexão crítica sobre a realidade e promove a busca por mudanças sociais significativas.

Ao perguntar sobre como a instituição pode promover ambientes acolhedores para os estudantes, categorizamos e apresentamos na Tabela 5 os pontos mencionados.

Tabela 5 – Promoção de ambiente acolhedor para seus estudantes

Categorias	Frequência (N)	Percentual (%)
Ambiente Escolar Inclusivo	11	52
Desenvolvimento do Estudante	06	29
Apoio e Capacitação	04	19
Total	25	100

Fonte: A autora.

As respostas apresentadas evidenciam a preocupação significativa em criar ambientes acolhedores para os estudantes. Muitos depoimentos destacam a importância de "(...) ambiente livre de julgamentos e preconceitos (...), " conforme enfatizado pelo Docente 1, sublinhando a relevância da cordialidade entre todos os funcionários da instituição, componente fundamental na construção da cultura de acolhimento genuína. Complementando essa visão, o Docente 3 acrescenta que "(...) a instituição já possui esses espaços em sala de aula (...)," reforçando a existência de práticas que promovem a inclusão e o apoio aos estudantes.

Além disso, várias respostas mencionam a necessidade de políticas e práticas inclusivas ressaltando a diversidade e a importância do bem-estar emocional dos estudantes. O Docente 2 sugere:

> Acolhimento dos estudantes logo na entrada, não somente por professores, mas por todos que fazem parte da instituição e contribuem para o desenvolvimento dos estudantes. (...)

O acolhimento desde a entrada da instituição é uma proposta sensata, pois oferece aos estudantes a percepção imediata de pertencimento e aceitação. A menção a ambientes físicos apropriados, como "(...) ambientes claros e arejados (...)," conforme sugerido pelo Docente 5, e a "mudança de mobiliário" proposta pelo Docente 6, serve como importante lembrete de que o espaço físico é de fundamental importância para o bem-estar e o conforto dos estudantes. Essas considerações ressaltam que a configuração e a qualidade do ambiente escolar são essenciais para proporcionar a experiência de aprendizado mais agradável e produtiva.

Por outro lado, compareceram respostas que apontam para desafios existentes, como a dificuldade em equilibrar direitos e deveres dos estudantes e a necessidade de desenvolvimento de escuta ativa que promova o respeito,

como disse o Docente 8: “Estar atento as suas dificuldades pessoais e de aprendizado”. O Docente 4 responde: “Dando liberdade para que possam mostrar quais são os seus talentos, através de eventos escolares, projetos e atividades extracurriculares”. A ênfase em eventos que permita aos estudantes expressarem talentos demonstra a abordagem proativa para o seu protagonismo, fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e social. É necessário enfatizar a importância da sensibilidade no ambiente escolar e a necessidade de fomentar relacionamentos baseados na solidariedade, pois isso abre novas possibilidades para a educação inclusiva e significativa.

> Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala de aula. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, ‘interpretado”, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade existe entre educador e educando no “trato” deste espaço, tanto mais possiblidades de aprendizagem democrática se abrem na escola (Freire 2015, p. 95).

Finalmente, a sugestão do Docente 10, de plano de trabalho que inclua ações de acolhimento e rodas de conversa indica a busca por soluções práticas e interativas, além da importância de treinar a equipe para realizar acolhimentos. Essa abordagem reconhece que, tanto estudantes, quanto docentes precisam de suporte emocional e psicológico, reforçando a ideia de que ambientes escolares acolhedores beneficiam toda a comunidade educacional.

Sobre a influência do acolhimento no engajamento do estudante e seu processo de aprendizagem, as respostas apresentadas refletem a preocupação significativa em promover ambientes acolhedores para os estudantes. Muitas delas ressaltam a importância de espaços livres de julgamentos e preconceitos, destacando a cordialidade entre todos os funcionários da instituição, o que é vital para a construção da cultura de acolhimento, como apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Influência do acolhimento para o engajamento e aprendizagem dos estudantes

Categorias	Frequência (N)	Percentual (%)
Motiva a aprender	08	33
Fortalece vínculos	06	25
Instiga o comprometimento	06	25
Estimula o protagonismo do estudante	02	08[3]
Influencia positivamente	02	08[4]
Total	24	100

Fonte: A autora.

A ideia de que tanto professores quanto outros integrantes da comunidade escolar devem participar ativamente do acolhimento dos estudantes mostra o entendimento coletivo de responsabilidade. Nelsen, Lott e Glenn (2017, p. 63) afirmam:

> Evidências cientificas relevantes demonstram que o aumento do nível de conexão que o aluno tem com a escola prevê o sucesso acadêmico. Isso diminui faltas, *bullying* e vandalismo, enquanto promove motivação educacional, motivação na sala de aula, boa performance acadêmica, alta frequência escolar e alta taxa de graduação.

A análise dos códigos fornecidos revela aspectos significativos sobre o impacto do acolhimento institucional no processo formativo dos estudantes. O acolhimento tem papel central em motivar os estudantes a aprenderem, criando ambientes em que eles se sentem confortáveis e encorajados a explorar o conhecimento. Essa motivação é essencial para o desenvolvimento de aprendizados significativos, pois uma vez motivados tendem a se engajar mais nas atividades escolares. Freire (2015, p. 140) anotou que “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade cientifica, domínio técnico (...)”.

Além disso, o acolhimento fortalece vínculos entre estudantes e professores, criando redes de apoio que facilitam a comunicação e a colaboração. Esses vínculos são fundamentais para estabelecer ambientes de confiança, onde os estudantes se sentem seguros para compartilhar ideias, fazer perguntas e expressar dificuldades sem medo de julgamento. Essa interação positiva não apenas melhora as relações interpessoais, mas também contribui para a produção de climas escolares mais cooperativos.

[3] Percentual arredondado de acordo com a ABNT (Senior Sistemas, [2025])
[4] Percentual arredondado de acordo com a ABNT (Senior Sistemas, [2025])

O acolhimento também instiga o comprometimento dos estudantes com as atividades educacionais. O Docente 2 afirma: “O aluno se sentindo acolhido ele tem sentimento de pertencimento e isso o faz se envolver ativamente nas atividades escolares (...)”. Quando se sentem valorizados e apoiados, os estudantes tendem a assumir postura mais ativa em relação ao seu aprendizado, persistindo diante de desafios e se dedicando mais às suas tarefas. Essa influência positiva reflete não apenas na motivação individual, mas também no desempenho coletivo da turma e na qualidade da experiência educacional.

Por fim, o acolhimento estimula o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a se tornarem o ator principal de sua própria aprendizagem. Isso significa que os estudantes são encorajados a assumir responsabilidades no decorrer de seu aprendizado, a tomar iniciativas e a buscar soluções diante de problemas. Essa postura ativa é crucial para o desenvolvimento de habilidades que vão além do ambiente escolar, preparando os estudantes para enfrentar situações em suas vidas pessoais e profissionais.

A combinação desses fatores demonstra que o acolhimento institucional é elemento-chave para promover ambientes educativos mais inclusivos favorecendo não apenas o engajamento e a participação, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes.

Na percepção dos docentes, conforme demonstrado na Tabela 7, os impactos do acolhimento na autoestima e na autoconfiança dos estudantes revela a conexão profunda entre o ambiente escolar e o desenvolvimento emocional dos estudantes.

Tabela 7 - Impactos do acolhimento na autoestima e na autoconfiança dos estudantes

Categorias	**Frequência (N)**	**Percentual (%)**
Melhora a autoconfiança	08	35
Coragem para se expressar	04	17
Fortalecimento da autoestima	03	13
Enfrenta obstáculos	03	13
Reduz estresse e ansiedade	02	09[5]
Melhora a aprendizagem	03	13
Total	23	100

Fonte: A autora.

[5] Percentual arredondado de acordo com a ABNT (Senior Sistemas, [2025])

Quando os estudantes são tratados de maneira acolhida, sentem-se seguros para expressar opiniões e ideias. Essa sensação de liberdade e aceitação é fundamental para que compreendam que suas vozes têm valor, promovendo espaços onde podem se sentir respeitados e ouvidos. Isso, por sua vez, está intimamente ligado ao fortalecimento da autoestima e à capacidade de se posicionar, pois ao ter a oportunidade de falar sem medo de ridicularização, os estudantes desenvolvem confiança essencial para o aprendizado.

Além disso, o acolhimento possibilita a validação das experiências individuais, reconhecendo e respeitando as dificuldades de cada estudante. O Docente 2, considera que:

> O acolhimento valida as experiências dos estudantes, reconhecendo suas dificuldades e desafios individuais. Isso faz com que se sintam compreendidos e aceitos, fortalecendo sua autoestima e confiança para enfrentar obstáculos.

Esse reconhecimento contribui para que os estudantes se sintam compreendidos, o que é crucial para a construção da identidade positiva e resiliente. Quando os estudantes se sentem aceitos em suas singularidades, isso não apenas melhora a autoestima, mas também os encoraja a enfrentar desafios acadêmicos e pessoais com mais segurança. A capacidade de ser ouvido também permite que os estudantes reflitam sobre si e busquem melhorias em suas vidas, conforme afirma o Docente 7:

> Escutá-lo. Respeitar suas argumentações e posicionamentos, como também suas dificuldades. Orientando de forma clara, para que possa entender as regras de boa convivência e a proposta pedagógica para que tenha capacidade em aprender.

Esse autoconhecimento é importante ao desenvolvimento pessoal e influencia diretamente na disposição de aprender. Ambientes acolhedores tendem a reduzir estresse e ansiedade, impactando positivamente na motivação e no engajamento dos estudantes. A segurança emocional gerada pelo acolhimento adequado resulta em melhor desempenho acadêmico e emocional, permitindo que os estudantes enfrentem desafios com mais tranquilidade.

Mudanças de comportamento e pensamento em relação aos outros também são reflexos do acolhimento eficaz. Ao ouvir e respeitar as

argumentações dos estudantes, educadores contribuem para gerar clima de empatia e respeito mútuo. Isso se traduz na melhor convivência e na capacidade de os estudantes entenderem normas e propostas pedagógicas, essenciais ao processo de aprendizagem.

Com a autoestima e autoconfiança elevadas, os estudantes não apenas se colocam em posição mais segura durante a formação, mas também se preparam melhor para o mundo do trabalho. O Docente 10 disse: “Essa melhor autoestima e autoconfiança permitem uma melhor posição no mundo do trabalho”. A melhoria nas habilidades sociais e de comunicação, resultante do acolhimento positivo, permite que se apresentem como profissionais mais seguros e proativos, capazes de integrar equipes multidisciplinares e assumir lugares de fala de maneira responsável. “O respeito cria um clima de aceitação que encoraja o crescimento e uma comunicação efetiva” (Nelsen; Lott; Glenn, 2017, p. 82).

Em suma, de acordo com a percepção dos docentes participantes desta pesquisa, o acolhimento efetivo se revela crucial para melhorar a autoestima e a autoconfiança dos estudantes, refletindo-se em sua disposição e capacidade de aprender, como disse o Docente 4: “(...) melhorando a disposição e capacidade aprender (...)”, além de prepará-los para futuras experiências profissionais e sociais. A criação de ambientes acolhedores é, portanto, estratégica imprescindível para o desenvolvimento integral dos estudantes e seu sucesso no mundo contemporâneo.

De acordo com Freire (2015, p. 132): “É no respeito ás diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas”. A coerência entre o que o educador faz e o que ele diz é igualmente fundamental. Quando há alinhamento entre as ações e as palavras do educador, os estudantes percebem autenticidade e confiança. Essa coerência fortalece a relação de confiança entre educador e estudante, criando um ambiente de respeito mútuo e apoio. Os estudantes se sentem mais motivados e engajados quando veem que seus educadores praticam o que pregam. Assim, o acolhimento baseado no respeito às diferenças e na coerência entre palavras e ações tem um impacto profundo nos estudantes. Ele não só promove ambientes seguros e inclusivos, mas também incentiva o crescimento pessoal e

acadêmico, a confiança e o desenvolvimento de uma comunidade educacional saudável e solidária.

Os docentes responderam à pergunta de como o acolhimento pode ajudar os estudantes a superarem desafios e enfrentar dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem. Por meio da análise das respostas é possível perceber que revela panoramas de benefícios que vão além da mera ação de acolher.

Tabela 8 - Benefícios do acolhimento no processo de ensino e de aprendizagem

Categorias	Frequência (N)	Percentual (%)
Promove a motivação	05	29
Aumenta o protagonismo	05	29
Aumenta a autoestima	02	12[6]
Melhora os relacionamentos	02	12[7]
Promovendo a inclusão e respeito a diversidade	03	18[8]
Total	17	100

Fonte: A autora.

Quando os estudantes são bem acolhidos, eles não apenas se sentem seguros, mas também desenvolvem senso de força interna que os encoraja a recomeçar e a refazer trajetórias, quando necessário. Essa perspectiva de que o crescimento pessoal depende deles é fundamental para a criação de abordagens voltadas ao aprendizado e à superação de obstáculos, promovendo mentalidades de resiliência. De acordo com o Docente 3: “(...) o acolhimento será uma alavanca para ele acreditar em si e aí lutar por seus sonhos e ideais”.

O acolhimento contribui significativamente para que os estudantes se sintam encorajados e confiantes, permitindo que eles visualizem suas qualidades e potencialidades. “O professor que está disposto a ensinar a seus estudantes habilidades para se relacionarem frequentemente descobrem que seu trabalho fica muito mais fácil e mais prazeroso” (Nelsen; Lott; Glenn, 2017, p. 74).

Essa abordagem positiva é crucial, pois ao reconhecerem suas forças, os estudantes se tornam mais determinados a enfrentar os desafios que surgem

[6] Percentual arredondado de acordo com a ABNT (Senior Sistemas, [2025])
[7] Percentual arredondado de acordo com a ABNT (Senior Sistemas, [2025])
[8] Percentual arredondado de acordo com a ABNT (Senior Sistemas, [2025])

no processo de aprendizagem. O acolhimento, portanto, atua como catalisador que desperta a força interior necessária para a luta pelos seus sonhos e ideais.

Outrossim, ambientes que promovem inclusão, participação e respeito é fundamental para que os estudantes se sintam aceitos. Quando percebem que pertencem a grupos onde as diferenças são valorizadas, respeitadas e acolhidas, isso diminui o estigma associado às dificuldades de aprendizagem. Essa aceitação pode ser vital, pois oferece suporte emocional que impulsiona a busca por alternativas e soluções diante das dificuldades enfrentadas.

O acolhimento em grupo, por sua vez, oferece aos estudantes novas perspectivas, permitindo que visualizem múltiplas opções e caminhos a serem explorados nas situações desafiadoras, conforme resposta do Docente 5. Essa abertura para diferentes possibilidades é essencial para ampliar a resiliência, visto que o estudante se sente acompanhado em sua jornada, podendo contar com o apoio de colegas e educadores.

Outra dimensão do acolhimento é o respeito aos sonhos e aspirações dos estudantes. Freire (2015, p. 59 e 60) elucida: “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”. É fundamental que educadores compreendam as individualidades de cada estudante, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem. A busca por ajuda especializada e o trabalho por competências socioemocionais cria ambientes mais favoráveis, onde a flexibilidade e a aceitação são valorizadas. Essa abordagem não apenas produz espaços seguros, mas também permite que os estudantes se sintam amados e respeitados.

O autoconhecimento é consequência significativa desse suporte, possibilitando ao estudante não apenas compreender emoções, mas também desenvolver empatia e entender as dificuldades de seus colegas. Esse processo é essencial para superar traumas e crenças limitantes que podem afetar negativamente o aprendizado e as relações interpessoais. O Docente 9 destaca que o acolhimento institucional desempenha papel fundamental, afirmando que “ajuda a romper traumas, crenças limitantes e dificuldades de se relacionar”. Essa abordagem ressalta a importância de suporte adequado para promover ambientes de aprendizado saudável e colaborativo.

“Quando os estudantes se encontram em ambientes onde podem se socializar e compartilhar experiências com pessoas que têm visões de mundo diferentes, eles não apenas aceitam as suas próprias emoções, mas também aprendem a lidar com as emoções dos outros. (...)”, disse o Docente 10. Isso promove aprendizados contínuos onde cada interação se torna oportunidades para crescer e desenvolver habilidades socioemocionais, formando, assim, estudantes mais resilientes e perseverantes.

Por fim, o acolhimento efetivo não só ajuda os estudantes a superar desafios, mas também amplifica suas capacidades de resiliência e perseverança, permitindo que se tornem protagonistas de seu próprio desenvolvimento e aprendizagem. Essa dinâmica é fundamental para o sucesso educacional e para a formação de cidadãos conscientes de seu papel no mundo.

SEÇÃO VI

6 AS CONTRIBUIÇÕES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL AO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2023, p. 46), o ensino técnico tem se mostrado a escolha cada vez mais frequente entre estudantes que buscam a formação específica e rápida para ingressar no mundo trabalho. Nessa perspectiva, o acolhimento e o ensino técnico assumem a importância fundamental na busca da formação profissional de qualidade.

Considerando que muitos estudantes chegam à instituição de ensino com expectativas e inseguranças em relação a essa nova etapa de estudos, o acolhimento é de extrema relevância. Dessa forma, proporcionar a recepção por parte do corpo docente e dos demais colaboradores torna-se essencial para criar o ambiente acolhedor e receptivo, ajudando os estudantes a se sentirem integrados na comunidade escolar.

Além disso, o acolhimento no ensino técnico também envolve o conhecimento das características individuais de cada estudante, suas necessidades, interesses e dificuldades, de modo a oferecer o suporte personalizado. É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade de perfis dos estudantes e para buscar estratégias pedagógicas[9] que os atendam de forma adequada.

Sendo assim, ao promover o acolhimento eficiente no ensino técnico, é possível criar ambientes propícios ao desenvolvimento dos estudantes, tanto no aspecto profissional, quanto no pessoal.

Segundo Luckesi (2005, p.42):

> Para ter essa disposição para acolher, importa estar atento a ela. Não nascemos naturalmente com ela, mas sim a construímos, a desenvolvemos, estando atentos ao modo como recebemos as coisas. Se antes de ouvirmos ou vermos alguma coisa já estamos julgando,

[9] Ainda nesta sessão serão apresentadas sugestões de estratégias pedagógicas para promover o acolhimento.

> positiva ou negativamente, com certeza, não somos capazes de acolher.

Esse pensamento ressalta a importância da disposição para acolher, enfatizando que essa habilidade não é inata, mas sim algo que deve ser cultivado e desenvolvido ao longo do tempo. Essa perspectiva é especialmente relevante no contexto educacional e no acolhimento institucional, pois sugere que a prática de acolher os estudantes vai além da atitude passiva; requer conscientização, reflexão e esforço deliberado. Luckesi (2005) argumenta que essa disposição para acolher deve ser ativamente construída, implicando que educadores e profissionais da educação devem estar constantemente atentos ao modo como se relacionam com os estudantes, buscando criar ambientes mais receptivos. O acolhimento deve ser intencional e fundamentado em práticas reflexivas. “Sem esse acolhimento da realidade como ela é, não há possibilidade de uma intervenção adequada, pois que qualquer outro ponto de partida seria enganoso e sem sustentação” (Luckesi, 2005, p. 41). A expressão "sem esse acolhimento da realidade como ela é" implica que não se trata apenas de uma abordagem passiva ou superficial, mas de esforços deliberados para entender e reconhecer a situação real dos estudantes. Esse acolhimento intencional é essencial para que os educadores sejam capazes de realizar intervenções adequadas e eficazes, fundamentadas nas necessidades, contextos e desafios específicos dos estudantes. Ao enfatizar que "qualquer outro ponto de partida seria enganoso e sem sustentação", Luckesi (2005) destaca que a ação educacional deve ser baseada na compreensão clara e autêntica da realidade dos estudantes, reforçando a ideia de que o acolhimento não é apenas desejável, mas condição necessária para o sucesso da prática educativa.

A escola tem importante papel como agente transformador na vida dos estudantes, visando não apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também à promoção do ambiente que respeite, valorize e apoie plenamente o desenvolvimento social, cultural e socioemocional dos estudantes.

O Regimento das Unidades Escolares do Senac-SP destaca a responsabilidade da equipe docente no planejamento mediação e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, bem como na criação de espaços de diálogos que promovam a construção de normas de convivência e o desenvolvimento de competências.

> Art. 23. A equipe docente é responsável pelo planejamento, pela mediação e pela avaliação do processo de ensino e aprendizagem com foco no desenvolvimento das competências previstas nos planos de curso, incluindo a realização de registros escolares qualificados que evidenciem o percurso formativo de cada estudante e os resultados parciais e finais dessas trajetórias.
> Parágrafo único. Os integrantes do corpo docente são selecionados conforme formação e experiência profissional definidas nos planos de curso.
> Art. 24. A equipe docente também deve possibilitar espaços de diálogo seguros e incentivadores da construção de normas de convivência que potencializem o trabalho colaborativo e o desenvolvimento das competências previstas (Senac-SP, 2023a).

Esses artigos refletem a abordagem educacional abrangente que vai além da mera socialização de conhecimentos, reconhecendo a importância do desenvolvimento integral dos estudantes. A promoção de espaços de diálogo seguro e de convivência demonstra a preocupação com o ambiente escolar como um todo, contribuindo para a formação não apenas acadêmica, mas também social e emocional dos estudantes. Esses princípios são fundamentais para criar ambientes escolares que não apenas ensinem conteúdos, mas que também preparem os estudantes para enfrentar os desafios da vida de maneira holística e colaborativa.

Freire (2015, p. 85) destaca que “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”.

Dessa forma, o exercício da curiosidade é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Ao convocar a imaginação, a intuição e as emoções, a curiosidade permite que o indivíduo transcenda o conhecimento superficial, incentivando a exploração mais profunda do mundo que o cerca. A capacidade de conjecturar e comparar distintas ideias e conceitos é essencial para compreender não apenas o objeto em si, mas também relações e contextos, levando à construção de entendimentos mais abrangentes e multifacetados. Essa busca por 'perfilização' do objeto ou a descoberta da razão de ser não é apenas um exercício intelectual, mas também emocional, pois envolve a conexão entre o que se conhece e o que se sente.

Portanto, cultivar a curiosidade não apenas enriquece nosso conhecimento, mas também nos torna mais empáticos e abertos a novas

perspectivas, elementos essenciais para a educação inclusiva e significativa em um mundo cada vez mais complexo e tecnológico.

Essa perspectiva é especialmente relevante em um contexto de acolhimento institucional, onde a construção de um ambiente de apoio e estímulo é crucial para que os estudantes se sintam motivados e valorizados em seu percurso educacional.

Nesse sentido, a implementação de práticas que promovam a integração, o acolhimento e o bem-estar é crucial.

6.1 Estratégias pedagógicas

A seguir, apresentamos estratégias pedagógicas derivadas de nossa pesquisa que foram desenvolvidas a partir de análises cuidadosas das respostas dos educadores participantes da pesquisa. A triangulação entre as percepções dos docentes e os fundamentos teóricos permitiu identificar ações específicas que podem ser implementadas para melhorar o acolhimento no ensino técnico.

- Recepção Calorosa: Criar ambientes acolhedores na entrada da escola, onde os educadores e funcionários recepcionem os estudantes com sorrisos e palavras amigáveis. Isso ajuda a estabelecer atmosfera positiva desde o início do dia.
- Atividades de Integração: Promover dinâmicas de grupo e atividades que incentivem a interação entre estudantes ajudando-os a se conhecerem e a desenvolverem vínculos. Essas atividades podem ser especialmente úteis no início do ano letivo ou após períodos de mudança, como novas turmas.
- Espaços de Escuta: Criar espaços ou momentos dedicados à escuta ativa onde os estudantes se sintam seguros para expressar suas preocupações, sentimentos e necessidades. Isso pode incluir reuniões regulares com o objetivo de discutir questões emocionais ou sociais.
- Mentoria e Acompanhamento: Implementar programas de mentoria em que veteranos ou educadores possam acompanhar e apoiar novos estudantes, ajudando na adaptação ao ambiente escolar.

- Valorização da Diversidade: Promover atividades que celebrem a diversidade e a inclusão, como feiras culturais ou semanas temáticas, onde os estudantes possam compartilhar suas culturas e experiências. Isso contribui para a construção de ambientes onde todos se sintam valorizados.
- Formação de Educadores: Oferecer formação contínua para professores e funcionários sobre práticas de acolhimento e abordagens inclusivas, capacitando-os a reconhecer e atender às necessidades emocionais dos estudantes.
- Comunicação Aberta com Pais e Responsáveis: Estabelecer canais de comunicação efetivos com as famílias incentivando a participação dos pais na vida escolar e no processo de acolhimento. Isso pode incluir reuniões, boletins escolares e eventos.
- Ambiente Físico Acolhedor: Criar ambientes que sejam convidativos e confortáveis, utilizando cores, móveis e decoração que promovam a sensação de pertencimento e segurança.
- Reconhecimento e Valorização: Implementar práticas de reconhecimento das diferenças e conquistas dos estudantes, sejam elas acadêmicas ou pessoais, como forma de valorizá-los e motivá-los.
- Flexibilidade e Compreensão: Demonstrar sensibilidade e flexibilidade em relação às necessidades individuais dos estudantes, levando em conta suas realidades, desafios e ritmos de aprendizagem.

É importante também ajustar, adaptar e personalizar as tarefas e práticas de ensino de acordo com as características, necessidades e contextos dos estudantes.

De acordo com Freire (2015, p. 32) “Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão.” Essa abordagem reflete a modulação de atividades, uma vez que, ao rigorizar sua metodologia e se aproximar do objeto de ensino de forma crítica, os docentes podem projetar atividades mais relevantes e contextualizadas que favorecem o aprendizado significativo. O resultado desse processo reflexivo é a geração de conhecimentos mais precisos e aplicáveis, que atendem às necessidades dos

estudantes e à dinâmica da sala de aula. Assim, a prática docente se torna não apenas um ato de transmissão de conteúdo, mas uma construção colaborativa e transformadora, que reflete os princípios de uma educação crítica e inclusiva.

Assim, torna-se competência indispensável para os educadores que precisam ajustar suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais.

Além disso, a ideia de criar possibilidades para a produção do conhecimento implica que o ensino deve ser contextualizado e relevante, levando em consideração as realidades e demandas do mundo contemporâneo, especialmente no contexto das culturas midiáticas e tecnológicas. A prática freiriana contribui assim para a educação inclusiva e significativa, onde cada estudante tem a oportunidade de se engajar e se tornar protagonista de sua própria aprendizagem.

Essa habilidade requer conhecimentos aprofundados das teorias e mecanismos que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem, além de domínios específicos das didáticas relacionadas a cada conteúdo. Os educadores devem ser capazes de adaptar suas abordagens pedagógicas reconhecendo que não existe uma única maneira de promover o aprendizado efetivo. O reconhecimento das diferenças entre os estudantes é fundamental, uma vez que cada um traz experiências e características únicas que impactam o processo educativo.

Conforme Freire (2015, p. 49),

> O clima do pensar certo não tem nada que ver com o das fórmulas preestabelecidas, mas seria a negação do pensar certo se pretendêssemos forjá-lo na atmosfera da licenciosidade ou do espontaneísmo. Sem rigorosidade metódica não há pensar certo.

O que ressalta a necessidade de equilíbrio entre a flexibilidade e a estrutura na prática educativa, refletindo a importância de um processo de ensino-aprendizagem que seja ao mesmo tempo rigoroso e inovador. Esse equilíbrio é fundamental para promover um ambiente de aprendizado crítico, onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver suas próprias capacidades de pensar e questionar.

Essa aproximação estruturada ao ensino permite que as atividades sejam segmentadas em blocos temáticos, facilitando a orientação da

aprendizagem e o desenvolvimento de competências específicas, promovendo a formação mais contextualizada e significativa.

Ao modular as atividades de aprendizagem, o professor enriquece o ambiente escolar e promove o ensino mais relevante que leva em consideração as especificidades de cada estudante. Essa prática reflexiva e flexível é essencial para a educação de qualidade, pois busca garantir que todos tenham a oportunidade de se desenvolver potenciais, levando em conta suas trajetórias pessoais e contextos.

Essa estratégia de segmentação está em consonância com os princípios da educação crítica e reflexiva, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a participação ativa dos estudantes e fomenta uma formação mais completa e integrada.

Portanto, a capacidade de escolher e modular atividades reflete o compromisso do educador com o ensino inclusivo e eficaz.

Modular as atividades pode incluir:

- Personalização: Ajustar conteúdos e atividades para atender às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração habilidades, interesses e dificuldades.
- Diversificação: Oferecer múltiplas formas de apresentação e execução das atividades, como trabalhar com grupos pequenos, projetos individuais ou em equipe e utilizar diferentes mídias e recursos didáticos.
- Escalonamento: Criar atividades com diferentes níveis de complexidade, permitindo que todos os estudantes possam participar, independentemente do nível de conhecimento prévio.
- Avaliação Contínua: Fazer avaliações formativas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem para entender melhor as necessidades dos estudantes e ajustar as atividades conforme necessário.
- Flexibilidade no Método: Alterar a abordagem didática com base no *feedback* dos estudantes e nos resultados das atividades. Isso pode envolver mudanças na metodologia, nos recursos utilizados ou na forma como as aulas são conduzidas.

Esses ajustes ajudam a garantir que cada estudante tenha a oportunidade de se engajar no processo de aprendizagem de maneira eficaz, promovendo

ambientes educacionais mais acolhedor, inclusivo e responsivo. Em resumo, modular as atividades é sobre tornar o ensino mais eficaz ao considerar as individualidades de cada estudante.

6.2 O acolhimento institucional traduz afetividade

Concordando com Freire (2015, p.139): “A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza”. Quando consideramos que a experiência educativa deve ser pautada em relações afetuosas e significativas compreendemos que o afeto se torna motor para a aprendizagem e para o desenvolvimento humano. A alegria na experiência educativa remete à ideia de que a educação não deve ser apenas um processo técnico e utilitário, mas espaço de vivência, de troca e de construção conjunta de saberes. Esse ambiente de alegria se configura quando os educadores se comprometem a acolher e valorizar cada discente, reconhecendo suas particularidades e incentivando potencialidades. O acolhimento institucional, portanto, deve contribuir para que este espaço seja repleto de momentos de celebração, de descobertas e de crescimento mútuo.

Freire (2015, p. 138) evidencia a centralidade da afetividade na prática educativa e a necessidade de posturas abertas e acolhedoras por parte do educador.

> (...) preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, a coragem de querer bem aos educandos e a própria prática educativa de que participo. (...) Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. (...) A minha abertura ao querer bem significa a minha disponibilidade à alegria de viver.

Ao afirmar que a coragem de "querer bem" aos estudantes é fundamental, Freire ressalta que a educação transcende a mera socialização de conhecimentos e se torna um ato profundamente humano, onde o carinho e o respeito são essenciais. Essa abertura emocional não apenas fortalece a relação entre educador e estudante, mas também cria ambientes propícios ao aprendizado, onde os estudantes se sentem valorizados e motivados. A alegria de viver, mencionada por Freire, sugere que relacionamentos autênticos e

afetuosos na educação pode não apenas enriquecer a prática pedagógica, mas também contribuir para o bem-estar geral dos estudantes, promovendo a formação integral que abarca tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais. Essa visão reitera que a educação é um ato de amor e compromisso, essencial para a construção da sociedade mais justa e solidária.

Paulo Freire destaca a importância da alegria e da busca no processo educativo, o que ressoa profundamente com a proposta de acolhimento institucional e a promoção do afeto na educação. A alegria não é apenas resultado final da aprendizagem, mas sim parte intrínseca do processo de ensinar e aprender. Isso sugere que a educação deve ser concebida como jornada dinâmica e envolvente, onde o ato de buscar conhecimento se torna experiência enriquecedora e prazerosa. “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (Freire, 2015 p. 139).

Além disso, essa alegria se opõe às dinâmicas que frequentemente levam à distorção do amor na educação, em que comportamentos autoritários ou desconsideração das vozes dos estudantes podem gerar experiências negativas.

Nesse sentido, o afeto no contexto educativo, associado ao acolhimento institucional e à alegria da experiência docente, forma um ciclo virtuoso. Esse ciclo não só fomenta o ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, mas também transforma a atividade escolar em vivência significativa e prazerosamente educativa, conforme defendido por Freire (2015). A escola, assim, se torna lugar onde a alegria é consequência natural do respeito, do amor e da acolhida ao outro. Vasconcellos (2024, p.8) reflete que:

> (...) entendemos que é fundamental refletirmos criticamente sobre o Amor na Educação Escolar pelo fato, de um lado, de o Amor desempenhar um papel fundamental naquilo que é mais próprio, característico da função social da Escola, e de outro, de a Escola, historicamente, ter se constituído num espaço em que, com muita frequência, este Amor é distorcido ou negado!

Essa reflexão crítica sobre o amor na educação escolar é extremamente relevante, especialmente quando se trata de acolhimento institucional. O amor,

enquanto valor educativo, deve se manifestar em ações concretas que promovam ambientes seguros e inclusivos para todos os estudantes.

Por um lado, o amor na educação se reflete na empatia, na escuta ativa e no respeito à individualidade de cada estudante. O acolhimento institucional, nesse contexto, deve constituir-se como prática que reconhece e valoriza as diversidades, criando espaços onde todos se sintam pertencentes. Isso implica trabalho colaborativo entre educadores, estudantes e a comunidade, visando ambientes que favoreçam o desenvolvimento social e emocional.

Por outro lado, a escola, ao longo da história, muitas vezes tem sido espaço de exclusão e opressão, onde práticas autoritárias e a falta de compreensão sobre as necessidades dos estudantes têm prevalecido. Nesses casos, o amor pode ser distorcido, transformando-se em relações de poder que minimizam a dignidade e o potencial dos estudantes. Assim, o acolhimento institucional deve também incluir a crítica a essas práticas, buscando reverter a cultura de silenciamento e exclusão.

Promover o amor na educação escolar é fundamental para garantir que o acolhimento institucional não constitua apenas como formalidades, mas compromisso genuíno com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo a construção da escola inclusiva e humanizada. Essa transformação requer mudanças de mentalidades e práticas educativas onde o amor e o acolhimento sejam pilares fundamentais.

É importante pontuar que quando destacamos o amor como componente nos contextos formativos acolhedores, estamos resgatando sua dimensão política e crítica nos moldes postulados por Freire (2015). Trata-se, portanto, de dimensões que levam em consideração o modo como os indivíduos agem e se situam no contexto social, político, cultural, socioemocional, transformando-os e sendo transformados por ele.

SEÇÃO VII

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos traçados inicialmente, que visavam investigar as percepções dos docentes dos cursos técnicos de uma unidade do Senac-SP no interior do estado de São Paulo sobre o acolhimento institucional analisando de que maneira essas percepções podem facilitar os processos formativos dos estudantes, foram fundamentais para a análise dos resultados, os quais demonstram que o acolhimento institucional se revela como elemento crucial no processo formativo dos estudantes no ensino técnico, contribuindo significativamente para a construção de ambientes educacionais inclusivos e favoráveis ao aprendizado. À luz das percepções docentes apresentadas ao longo desta pesquisa, é possível afirmar que a valorização da relação entre educadores e estudantes é fundamental para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Destaca-se que a sensibilidade dos docentes em reconhecer e interpretar as diversas condições e necessidades dos estudantes é fator determinante para o sucesso do acolhimento. A capacidade de perceber as emoções expressas em silêncios, sorrisos ou na dinâmica da sala de aula permite que o educador intervenha de maneira adequada, não apenas em questões acadêmicas, mas também em aspectos emocionais e sociais. Assim, o acolhimento se torna processo colaborativo onde a solidariedade e o diálogo abrem espaço para a construção coletiva de saberes.

Além disso, as contribuições do acolhimento institucional se estendem à promoção da cultura escolar que valoriza a diversidade e busca atender às dificuldades específicas enfrentadas pelos estudantes, como os desafios financeiros, por exemplo. O reconhecimento das necessidades práticas, aliado ao suporte emocional, forma redes de proteção que incentiva o estudante a permanecer engajado no processo formativo.

Para que o acolhimento institucional seja efetivamente fortalecido, as instituições de ensino técnico necessitam investir em formações continuadas para os docentes visando a construção de ambientes educativos mais empáticos e inclusivos. É fundamental que os professores sejam apoiados na prática

pedagógica e que haja a valorização do seu papel essencial na promoção do bem-estar dos estudantes. Assim, ao garantir que as necessidades emocionais e profissionais dos docentes também sejam atendidas, cria-se ciclos virtuosos que beneficiarão toda a comunidade escolar.

Em síntese, o acolhimento institucional necessita ser visto como compromisso coletivo onde amor, alegria e busca pelo conhecimento se entrelaçam, permitindo que o ensino técnico se transforme em espaços de aprendizagens significativas. Um ambiente onde todos se sintam valorizados, seguros e motivados a aprender não é apenas a meta desejável, mas uma realidade possível quando todos os envolvidos se unem em torno desse propósito. Essa transformação é responsabilidade compartilhada que, quando bem conduzida, tem o potencial de promover círculos de aprendizados e crescimentos, beneficiando toda a comunidade escolar.

Dessa forma, a presente pesquisa oferece importantes contribuições para a construção de propostas de acolhimento mais eficaz e adaptado à realidade do ensino técnico. Ao investigar as percepções de docentes de dois cursos técnicos em relação ao acolhimento institucional, foi possível identificar práticas que favorecem ambientes de aprendizado mais inclusivos e colaborativos. A partir dessas experiências compartilhadas, é possível propor exemplos que incorporem estratégias específicas, levando em consideração as necessidades dos estudantes e o contexto singular de cada unidade do Senac-SP. Assim, o fortalecimento das relações interpessoais entre educadores e estudantes torna-se pilar essencial para a promoção da educação de qualidade.

Quanto a futuras pesquisas, diversos caminhos podem ser explorados a partir dos resultados e reflexões aqui apresentadas. Estudos que investiguem o impacto de práticas específicas de acolhimento sobre o desempenho acadêmico dos estudantes podem ser valiosos. Além disso, a realização de pesquisas longitudinais pode ajudar a entender como a implementação de formas de acolhimento se torna mais eficaz ao longo do tempo. Outras abordagens podem incluir a análise das percepções dos estudantes sobre o acolhimento institucional, promovendo a perspectiva integral que considere tanto a visão dos educadores quanto a dos estudantes. Por fim, pesquisas que comparam diferentes unidades de ensino técnico podem enriquecer a discussão sobre as

melhores práticas de acolhimento, contribuindo para o contínuo aprimoramento no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 7, 2011.

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano compaixão pela terra. 20. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 set. 2012. Seção 1, p. 52-55.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 5 de janeiro de 2021. Brasília: CNE, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 dez. 2023.

FORUM ECONÔMICO MUNDIAL. **The Future of Jobs Report 2020**. Geneva: World Economic Forum, 2020. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2023_News_Release_Pt_BR.pdf. Acesso em 02 nov. 2024.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **Henri Wallon**Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico Censo Escolar 2023**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tec. Acesso em: 04 jul. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

NELSEN, J.; LOTT, L.; GLENN, H. S. **Disciplina positiva em sala de aula**. Tamboré: Manole, 2017.

PEREIRA, C. C. P.; ALVES, J. M. Ensino técnico no Brasil: breve histórico. **Educação & Tecnologia**, *[S.l.]*, v. 20, n. 3, p. 35-47, jan. 2019. Disponível em: https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/701/646 . Acesso em: 31 jan. 2025.

SANTANA, W. A.; PAIVA, A. V. S.; COUTINHO, D. J. G. Gestão escolar humanizada e a sua relevância para prestação de serviço no âmbito das instituições de ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S.l.]*, v. 10, n. 5, p. 3306–3318, 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14035.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo. **Regimento das unidades escolares**: versão 5. São Paulo: Senac-SP, 2023a.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo. Departamento Nacional. **Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica Senac-SP**. São Paulo: Senac-SP, 2023b. v.1.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo. **Proposta Pedagógica**. São Paulo: Senac, 2005. Disponível em https://www.sp.Senac-SP.br/pdf/53727.pdf. Acesso em 14 dez. 2023.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo. **Plano de curso habilitação profissional técnica em enfermagem**. Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde. Autorizado pela Resolução nº 30/2019 de 24/09/2019. Atualização da nomenclatura da modalidade, autorizada pela Resolução CRS nº 16 de 31/08/2021. São Paulo: Senac-SP, 2020.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo. **Plano de curso habilitação profissional técnica em estética**. Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde. Autorizado pela Resolução nº 22/2018 de 27/11/2018. Atualização da nomenclatura da modalidade, autorizada pela Resolução CRS nº 16 de 31/08/2021, em cumprimento ao artigo 15 da Resolução CNE/CP nº 1 de 05/01/2021. São Paulo: Senac-SP, 2021.

SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo. **Sobre o Senac-SP.** São Paulo: Senac, 2020.Disponível em: https://www.sp.Senac-SP.br/sobre-o-Senac-SP. Acesso em: 27 out. 2024.

SENIOR SISTEMAS. **Arredonda ABNT**. São Paulo: Senior Sistema, [2025]. Disponível em: https://documentacao.senior.com.br/goup/5.10.2/regra_funcoes/arredonda-abnt.htm. Acesso em: 13 ago. 2024.

VASCONCELLOS, C. S. **O amor como princípio e fundamento da educação escolar**. São Paulo: Libertad, 2024 (no prelo).

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: "O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO FORMATIVO NO ENSINO TÉCNICO: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES**"**

Nome da Pesquisadora: Milca De Assis Vieira Rodrigues
Nome do Orientador: Prof. Dr. Ademir Henrique Manfré

1. **Natureza da pesquisa**: o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade investigar como o acolhimento institucional – na percepção dos docentes - pode favorecer os processos formativos de estudantes no Ensino Técnico em uma unidade do Senac-SP no interior do estado de São Paulo, favorecendo o processo de ensino e de aprendizagem destes estudantes, considerando que a educação tem como objetivo desenvolver o indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e da democracia
2. **Participantes da pesquisa**: Serão convidados a participar desta pesquisa 9 docentes do curso Técnico em Enfermagem e 3 docentes do curso Técnico em Estética, todos pertencentes a uma unidade do Senac-SP SP. Serão levadas em consideração suas vastas experiências como educadores, assim como as demandas desafiadoras que surgem no contexto desses cursos.
3. **Envolvimento na pesquisa**: ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que a pesquisadora utilize os dados coletados em suas respostas, mas sempre preservando a anonimidade do participante, para buscar responder ao questionamento central dessa pesquisa que é: Qual a percepção que os docentes dos cursos técnicos de uma unidade do Senac-SP possuem a respeito do acolhimento institucional? A(o) sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.) (...). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa ou esclarecer dúvidas através do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Riscos e desconforto**: a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo, não exclui a possibilidade de haver riscos mínimos ao participante que toda pesquisa está sujeita (por exemplo, vazamento de dados), sendo que os pesquisadores responsáveis tomarão todos os cuidados necessários para evitá-los.
   Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade,

5. **Assistência em virtude de danos:** no que se refere às complicações e aos danos decorrentes da pesquisa, o pesquisador responsável se compromete a proporcionar assistência imediata, bem como responsabilizar-se pela assistência integral da sra (sr.).
6. **Confidencialidade**: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e seu orientador terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.
7. **Benefícios**: ao participar desta pesquisa a sra (sr.) terá acesso aos resultados e às conclusões as quais chegou a pesquisadora. Esperamos que este estudo traga informações... A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.
8. **Pagamento**: a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.
9. **Indenização:** caso a sra (sr.) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, a sra (sr.) tem o direito a buscar indenização. A questão da indenização não é prerrogativa da Resolução CNS n° 466/2012 ou da Resolução CNS nº 510/2016, e sim está prevista no Código Civil (Lei 10.406 de 2002), sobretudo nos artigos 927 a 954, dos Capítulos I (Da Obrigação de Indenizar) e II (Da Indenização), Título IX (Da Responsabilidade Civil).

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Tendo em vista os itens acima apresentados,eu,_____,

de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

_____

Assinatura da Pesquisadora

_____

Assinatura do Orientador

Pesquisadora: MILCA DE ASSIS VIEIRA RODRIGUES – TELEFONE: (18) 99631-6209

Orientador: ADEMIR HENRIQUE MANFRÉ – TELEFONE: (18) 99151-4994

EMAIL DO ORIENTADOR: ademirmanfre@unoeste.br, ademirmanfre@yahoo.com.br

ENDEREÇO DO ORIENTADOR: Rua Sebastião Tomas da Silva, n. 287, Mário Amato, Presidente Prudente/SP, CEP 19064-100.

CEP/UNOESTE - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESTE: Coordenador: Prof. Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira/ Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Maria Rita Guimarães Maia. Endereço do CEP: Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE – Sala 102, Bloco B2, Campus II. Rodovia Raposo Tavares, Km 572 - Bairro Limoeiro-Presidente Prudente, SP, Brasil, CEP 19067-175 - Telefone do CEP: (18) 3229-2079, Ramal 2110. E-mail: cep@unoeste.br - Horário de atendimento do CEP: das 8h as 12h e das 13h30 as 17h.

O Sistema CEP/Conep tem por objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e contribuir para que as pesquisas com seres humanos sejam realizadas de forma ética.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do projeto de pesquisa desenvolvido pela mestranda Milca de Assis Vieira Rodrigues, intitulado “O acolhimento institucional e suas contribuições ao processo formativo no ensino técnico: a percepção dos docentes”.

Este projeto tem como objetivos:

- Investigar a percepção dos docentes em relação ao acolhimento institucional oferecido no ensino técnico de uma unidade do Senac-SP SP, analisando aspectos como a efetividade e abrangência do acolhimento.
- Identificar as práticas e estratégias utilizadas pelos docentes no acolhimento institucional, buscando compreender sua relevância e impacto no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes.
- Analisar as contribuições do acolhimento institucional no processo formativo dos estudantes do ensino técnico, considerando aspectos como a integração social, desenvolvimento de habilidades interpessoais e construção da identidade profissional.

Através da análise de documentos e das respostas coletadas neste questionário, buscamos entender como o acolhimento institucional – na percepção dos docentes - pode favorecer os processos formativos de estudantes no Ensino Técnico em uma unidade do Senac-SP no interior do estado de São Paulo, favorecendo o processo de ensino e de aprendizagem destes estudantes, considerando que a educação tem como objetivo desenvolver o indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania e da democracia

1. Faixa etária
   ( ) 18 a 25
   ( ) 26 a 30
   ( ) 31 a 40
   ( ) 41 ou mais

2. Anos de atuação no Ensino Técnico
   ( ) menos de 1 ano
   ( ) 2 a 5 anos
   ( ) 6 a 10 anos
   ( ) 11 ou mais

3. Há quanto tempo trabalha nesta unidade do Senac-SP?

   ( ) menos de 1 ano
   ( ) 2 a 5 anos
   ( ) 6 a 10 anos
   ( ) 11 ou mais

4. Quais cursos você leciona, e quais outros você já lecionou?

5. Como você define o conceito de acolhimento?

6. Quais estratégias você utiliza para promover o acolhimento institucional?

7. Você pode compartilhar alguma experiência pessoal em que tenha vivenciado ou proporcionado um momento de acolhimento?

8. Quais são as principais necessidades que os estudantes costumam apresentar em relação ao acolhimento?

9. De que maneira a instituição pode promover um ambiente acolhedor para seus estudantes?

10. Como o acolhimento influencia no engajamento dos estudantes e, consequentemente, no seu processo de aprendizagem?

11. Em sua percepção, quais impactos o acolhimento pode promover na autoestima e na autoconfiança dos estudantes, refletindo em sua disposição e capacidade de aprender?

12. Como o acolhimento pode ajudar os estudantes a superar desafios e enfrentar dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem, ampliando sua resiliência e perseverança?